

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
INSTITUTO DE ECONOMIA**

## **Manual do Estudante**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**Julho/2021**

DIRETOR DO INSTITUTO DE ECONOMIA

Prof. Fabio Neves Perácio de Freiras

[diretoria@ie.ufrj.br](mailto:diretoria@ie.ufrj.br)

DIRETOR ADJUNTO DE GRADUAÇÃO

Prof. Alexandre Laino Freitas

[dgr@ie.ufrj.br](mailto:dgr@ie.ufrj.br)

*Agendamento de atendimento: [dirgrad@ie.ufrj.br](mailto:dirgrad@ie.ufrj.br)*

COORDENADOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Marcelo Matos

[dirgrad@ie.ufrj.br](mailto:dirgrad@ie.ufrj.br)

*Agendamento de atendimento: [dirgrad@ie.ufrj.br](mailto:dirgrad@ie.ufrj.br)*

COORDENADOR DE EXTENSÃO

Prof<sup>a</sup>. Margarita Olivera

[margarita.olivera@ie.ufrj.br](mailto:margarita.olivera@ie.ufrj.br)

COORDENADOR DE ESTÁGIO

Prof. Wilson Vieira

[wilson.vieira@ie.ufrj.br](mailto:wilson.vieira@ie.ufrj.br)

SECRETARIA ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO

[secgrad@ie.ufrj.br](mailto:secgrad@ie.ufrj.br)

Estimados alunos e alunas,

Bem-vindos! Congratulo-me com vocês por terem entrado em nosso curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Apresentamos aqui uma série de informações úteis sobre o curso, o Instituto de Economia, e as normas que regulam as atividades dos nossos estudantes, que deverão servir-lhe de apoio durante toda a sua estadia conosco.

O curso de Economia da UFRJ é o mais antigo do Brasil, com uma tradição de oitenta anos e reconhecido como um dos melhores do país. Sua estrutura curricular é ampla e guarda o princípio da pluralidade de perspectivas teóricas e estimula postura crítica na compreensão teórica e aplicada. As disciplinas da grade curricular estão organizadas em áreas temáticas de afinidade, cada uma sob a responsabilidade de um professor a quem cabe coordenar a integração, a dinâmica e o acompanhamento dos conteúdos ministrados, bem como, garantir sequências coerentes no encadeamento das matérias que exigem pré-requisitos.

No caso do curso integral, todas as disciplinas obrigatórias dos três primeiros períodos são lecionadas no horário vespertino, de 13:00h às 18:10h, os demais períodos têm aulas pela manhã, de 7:30h às 11:00h e as disciplinas eletivas geralmente ocupam o horário entre 11:10h e 12:50h ou às segundas entre 7:30 e 11h. No caso do noturno, são oferecidas as disciplinas obrigatórias e eletivas sugeridas para os semestres pares ou ímpares, conforme o caso, sempre de segunda a sexta entre 18:20h e 22:00h.

Os alunos do curso noturno podem cursar disciplinas do integral e vice-versa, caso haja vagas, mas sem prioridade na classificação nas turmas.

A estrutura organizacional do Instituto comporta, além da Direção Geral, quatro Direções Adjuntas: Graduação, Pós-Graduação, Administração e Pesquisa. As questões de gestão, supervisão e planejamento acadêmico relacionadas com a Graduação são de responsabilidade da Direção Adjunta de Graduação. Ela está apoiada por uma Coordenação de Graduação, uma Secretaria Acadêmica de Graduação, as Coordenações de Estágio e Extensão e as Coordenações de Área. A coordenação de graduação é responsável pelo acompanhamento do plano de estudos e questões específicas relacionadas aos alunos e alunas do IE. A secretaria cuida de questões acadêmico-administrativas como inscrição e horário. Os coordenadores de áreas de ensino cuidam de questões de conteúdo acadêmico, encadeamento entre disciplinas, andamento dos cursos entre outras. E as coordenações de estágio e extensão tratam destas temáticas específicas.

À Direção Adjunta de Graduação também está associado um Conselho Acadêmico, integrado pelo Diretor Adjunto, por quatro representantes dos professores, por um representante dos funcionários e por três representantes do corpo discente. A Coordenação de Graduação participa do Conselho, sem direito a voto.

Eventuais problemas e dúvidas surgidas durante o curso devem ser encaminhados a essas instâncias acadêmicas e hierárquicas. Solicitamos, portanto, a todos que utilizem este arcabouço institucional quando necessário, fazendo contato especialmente com a secretaria e/ou coordenação.

Chamamos a sua atenção em especial para as normas, tanto as particulares ao IE, quanto as que regem o conjunto dos cursos de graduação da UFRJ. O descumprimento delas ou dos prazos do calendário

acadêmico levam a situações incontornáveis, que podem ter diversas consequências adversas em sua vida escolar. Não será aceita alegação de desconhecimento destas regras, pois elas estão sendo colocadas ao seu dispor e é sua obrigação se inteirar delas.

Pedimos ainda que não se esqueça de manter atualizados os seus dados cadastrais no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), já houve casos de alunos que quase foram jubilados por não terem atualizado o cadastro. Através de seu e-mail, endereço e telefone registrados no Siga que poderemos entrar em contato com você sempre que houver assuntos de seu interesse a serem tratados.

Mantenham-se atentos às atividades acadêmicas do IE, às comunicações da Diretoria, da Coordenação e da Secretaria Acadêmica e tenham um ótimo semestre!

Alexandre Freitas  
Diretor Adjunto de Graduação



**Instituto de Economia/UFRJ**  
 Av. Pasteur, 250 – Urca

**Referências**

Instituto Philippe Pinel Avenida Venceslau Brás, 65, Botafogo – Rio de Janeiro  
 Canecão Avenida Venceslau Brás, 215 – Botafogo – Rio de Janeiro  
 Iate Clube do Rio de Janeiro Av. Pasteur, 333 - Urca - Rio de Janeiro  
 Shopping Rio Sul Rua Lauro Muller, 116 - Botafogo - Rio de Janeiro/RJ

**Linhas de Ônibus**

Sentido centro - zona sul:	ponto de desembarque em frente ao shopping Rio-Sul, ponto logo após o túnel sob o viaduto do Pasmado ou ponto de desembarque Av. Pasteur (Linha Central-Urca – 107)
Sentido zona sul - centro:	ponto de desembarque em frente ao Hospital Pinel.
Sentido Fundão - zona sul:	ponto de desembarque em frente ao shopping Rio-Sul, ponto logo após o túnel sob o viaduto do Pasmado (Linha 485 - General Osório)
Sentido zona sul - Fundão:	ponto de embarque em frente ao Hospital Pinel (Linha 485 - General Osório x Fundão)

**Metrô**

Estação mais próxima em Botafogo - saída Nelson Mandela. Integração metrô-ônibus "Urca - 513"

**Transporte Coletivo e Gratuito**

O transporte coletivo e gratuito oferecido pela UFRJ, com linhas planejadas e fiscalizadas pela Prefeitura Universitária, destina-se a toda comunidade acadêmica e demais usuários de serviços oferecidos pela universidade. É distribuído em dois tipos de linhas: Internas (Cidade Universitária) e Intercampi (partindo Cidade Universitária para as demais unidades da UFRJ e pontos estratégicos ao final das aulas do período noturno).

**Linhas Internas** – Campus Cidade Universitária (Ilha do Fundão)

Os ônibus transportam passageiros de um extremo ao outro do campus durante 24 horas, inclusive aos sábados, domingos e feriados, permitindo o acesso a todas as unidades de ensino, pesquisa, hospitalares, administrativas e de serviços, e demais locais com atividades instaladas no campus, incluindo o Alojamento dos Estudantes e a Vila Residencial.

**Linhas Intercampi** - funcionam de segunda a sexta-feira (exceto feriados) e permitem a chegada e saída da Cidade Universitária em horários e itinerários diferenciados das linhas comerciais regulares. Facilitam o acesso de alunos dos cursos noturnos de graduação e pós-graduação.

<http://www.prefeitura.ufrj.br/index.php/linhas-intercampi>

São as seguintes:

Cidade Universitária (Ilha do Fundão) > Praia Vermelha

Horários - 6h30, 12h15 e 17h15

Partida: Alojamento Estudantil (2 ônibus)

Praia Vermelha > Cidade Universitária (Ilha do Fundão)

Horários - 12h15, 13h, 15h30, 19h e 22h30

Partida: Subprefeitura da Praia Vermelha, ao lado da Coordenação de Segurança (2 ônibus)

Cidade Universitária > Praça XV (Centro da Cidade)

Horários - 19h30, 20h30 e 22h20

Partida: Centro de Tecnologia (CT) - Bloco A (o horário das 22h30 estende-se até a Praia Vermelha)

Praça XV (Centro da Cidade) > Cidade Universitária (Ilha do Fundão)

Horários - 17h20 Partida: Av. Franklin Roosevelt (em frente ao Banco Santander)

## ATENÇÃO

Nos períodos realizados de maneira remota, 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2 todo o atendimento da Secretaria de Graduação será realizado de forma remota. As solicitações, esclarecimentos, dúvidas devem ser encaminhadas via mensagem eletrônica enviada para [secgrad@ie.ufrj.br](mailto:secgrad@ie.ufrj.br), [annalucia@ie.ufrj.br](mailto:annalucia@ie.ufrj.br), [camila.pereira@ie.ufrj.br](mailto:camila.pereira@ie.ufrj.br), [diego.santos@ie.ufrj.br](mailto:diego.santos@ie.ufrj.br).

Na página da graduação - <https://www.ie.ufrj.br/graduacao-home.html> no site do Instituto de Economia - <https://www.ie.ufrj.br/> as informações encontram-se atualizadas para estes períodos de atendimento remoto.

Todas as resoluções do Conselho do Ensino de Graduação - CEG da UFRJ que regulam estes períodos remotos encontram-se em <https://www.ie.ufrj.br/graduacao-home/graduacao-informacoes-sobre-o-ple.html>

**SALAS DO INSTITUTO DE ECONOMIA**

**1º Andar**

<p><b>Sala 102</b> Sala de Reunião</p>	<p><b>Sala 103</b> Antonio Luis Licha Eduardo Bastian Francisco Eduardo Pires Jaques Kerstenetsky Norberto Montani Viviane Luporini</p>	<p><b>Sala 104</b> Marina Zapiro Margarita Silvera</p> <p>Fabiane Tatiane <b>Secretárias</b></p>	<p><b>Sala 105</b> Carlos Pinkusfeld Daniel Barreiros Ítalo Pedrosa Ricardo Bielschovsky Rodrigo Vergnhanini</p>	<p><b>Sala 106</b> Gustavo Daou Luiz Fernando de Paula Wilson Viiera</p>	
<p><b>Sala 107</b> Cassiolato</p> <p>Marcelo Matos <b>Coordenador de Graduação</b></p> <p>Eliane <b>Secretária</b></p>	<p><b>Sala 108</b> Fernando Carlos Kelly Miranda Victor Prochnik</p>	<p><b>Sala 109</b> Ângela Ganem Franklin Serrano Maria Malta Nicholas Trebat Numa Mazat</p> <p>Ricardo Summa <b>Coordenador do PPGE</b></p>	<p><b>Sala 110</b> Ana Célia Castro Célia Lessa Ronaldo Fiani Rafael Padula</p>	<p><b>Sala 111</b> Alexis Saludjian João Felipe Cury João Saboia Reinaldo Gonçalves Romero Rocha Valeria Pero</p>	
<p><b>Sala 112</b> Camila Pires Eduardo Pontual Fábio Sá Earp João Luiz Pondé Luiz Carlos Prado Maria Tereza Leopardi</p>	<p><b>Sala 113/114</b> Esther Dweck Kaio Vidal Julia Torraca Marta Castilho Marília Marcatto João Carlos Ferraz</p>	<p><b>Sala 115</b> Ana Reif André Modenesi João Sicsú Maria da Graça Maria Maria Isabel Busato Mario Possas Marta Calmon Lemme</p>	<p><b>Sala 117</b> <b>Direção Geral</b> Fabio Freitas <b>Diretor Geral</b></p> <p>Flávia Priscila Rafael Sidenir <b>Secretaria da Direção</b></p>	<p>Sala 118 Alexandre Freitas <b>Diretor de Graduação</b></p> <p>Eduardo Pinto <b>Vice-Diretor</b></p>	<p><b>Sala 119</b> Alexandre Barros Ary Barradas Getúlio Borges Marcelo Resende Pedro Hemsley Susan Schommer</p>
<p><b>Sala 123</b> Helder Queiroz José Vitor Bomtempo Marcelo Colomer Renato Queiroz Ronaldo Bicalho</p> <p>Jaqueline <b>Secretária</b></p>	<p><b>Sala 124</b> <b>Cozinha/Copa</b></p>	<p><b>Sala 125</b> 1º Andar <b>Seção de Pessoal e Financeiro</b> Cibele Diego Medeiros Luis Cláudio</p> <p><b>Secretaria de Cursos, Eventos, Pesquisa e de Pós-Graduação Lato Sensu</b> Adriana</p> <p>2º Andar <b>Setor de Informática e Administração</b> Gilbran</p>	<p><b>Sala 126</b> <b>Secretaria de Pós-Graduação</b> Anna Elizabeth Fabio Ronei</p>	<p><b>Sala 127</b> <b>Secretaria de Graduação</b> Anna Lúcia Camila Diego</p>	<p><b>Sala 128</b> <b>Protocolo, Almoxarifado e Seção de Equipamentos</b></p>
<p><b>Sala 129/130</b> Caetano Penna Julia Paranhos Lia Hasenclever Luiz Martins de Mello Renata Lebre La Rovere</p>	<p><b>Sala 131</b> Hugo Boff Rolando Gárciga Silvia Possas</p> <p>Rogério <b>Secretaria do CATE</b></p>	<p><b>Sala 132</b> Dália Maimon Edson Peterli</p> <p>Raquel Monica <b>Secretárias</b></p>	<p><b>Sala 133</b> <b>Sala de Reunião</b></p>	<p><b>Sala 134</b> Isabela Nogueira Iderley Colombini Galeno Tinoco Ferraz Filho Leonarda Musumeci</p>	
<b>2º Andar</b>					
<p><b>Sala 226</b> Nivalde de Castro Paulo Cesar</p> <p>Linda <b>Secretária</b></p>	<p><b>Sala 229</b> <b>Laboratório de Informática</b></p>		<p><b>Sala 240</b> Cadu Rubens Maria Lúcia Ferro</p>		

**PÁGINAS ELETRÔNICAS**

Página do Instituto de Economia	<a href="https://www.ie.ufrj.br/">https://www.ie.ufrj.br/</a>
Página da Graduação do IE	<a href="https://www.ie.ufrj.br/graduacao-home.html">https://www.ie.ufrj.br/graduacao-home.html</a>
Página da UFRJ	<a href="https://ufrj.br/">https://ufrj.br/</a>
Portal do Aluno da UFRJ	
Página da Diretoria de Relações Internacionais	<a href="https://dri.ufrj.br/index.php/pt/">https://dri.ufrj.br/index.php/pt/</a>
Página da Pró-Reitoria de Graduação - PR-1	<a href="https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/">https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/</a>
Página da Pró-Reitoria de Pós - Graduação - PR-2	<a href="http://pr2.ufrj.br/">http://pr2.ufrj.br/</a>
Página da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - PR-7	<a href="https://politicasestudantis.ufrj.br/">https://politicasestudantis.ufrj.br/</a>

**TELEFONES E E-MAILS ÚTEIS**

<b>INSTITUTO DE ECONOMIA</b>			
<b>Secretaria Acadêmica e Coordenação de Graduação</b> 3938-5254 3938-5280	<b>Diretoria de Graduação</b> 3938-5271/5237	<b>Diretoria</b> 3938-5237 3938-5271	<b>C.A.</b> 3938-5260
ATENDIMENTO A ALUNOS CONVÊNIO		3938-1823	
DAE - DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE		3938-1718/1724	
DRE - DIVISÃO DE REGISTRO DE ESTUDANTES		3938-9406/9473	
PR-1 - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ENSINO		3938-9618 1745/1806	
SECRETARIA DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CEG		3938-1783	
UFRJ (GERAL)		3938-2010	

## **NORMAS GERAIS APROVADAS PELO CONSELHO DE GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE ECONOMIA EM 14/06/2000**

O sistema de avaliação adotado no curso de graduação do Instituto de Economia foi estabelecido e consolidado por resoluções internas do Conselho de Graduação, referendadas pelo Conselho Deliberativo da Instituição, já que cada unidade tem autonomia para fazê-lo desde que respeitadas às regras gerais formuladas pelos conselhos superiores da Universidade. Estas regras dizem respeito a:

- \* frequência obrigatória;  
**PELA RESOLUÇÃO 07/2021 NO ARTIGO 4º, ÍTEM III, NOS PERÍODOS REMOTOS, DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19, NÃO HAVERÁ REPROVAÇÃO POR FREQUÊNCIA.**
- \* representação da escala de aferição do aproveitamento do aluno por notas de zero a dez, arredondando-se para o valor mais próximo com apenas uma casa decimal;
- \* aprovação condicionada à obtenção de nota igual ou superior a cinco inteiros;
- \* registro em ata de média final de aprovação ou reprovação do aluno no período letivo para cálculo do coeficiente de rendimento e consignação no histórico escolar;
- \* garantia ao estudante do direito de vista e revisão de qualquer tipo de avaliação;

### **REGIME DE APROVAÇÃO**

O aluno será aprovado em cada disciplina desde que satisfaça as seguintes condições:

- ♦ mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas;  
**PELA RESOLUÇÃO 07/2021 NO ARTIGO 4º, ÍTEM 3, NOS PERÍODOS REMOTOS, DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19, NÃO HAVERÁ REPROVAÇÃO POR FREQUÊNCIA.**
- ♦ média mínima de 6 (seis) entre as duas primeiras verificações de aprendizagem; ou
- ♦ média mínima de 5 (cinco) entre as três verificações (1ª prova; 2ª prova e prova final).

Exemplos:

1ª Prova	2ª Prova	Média Final		
8,0	5,0	6,5		
1ª Prova	2ª Prova	Média da 1ª + 2ª prova	Prova Final	Média Final
4,0	4,0	4,0	6,0	5,0

1. *Só terão direito à terceira verificação os alunos que obtiverem no mínimo média 3 (três) nas duas primeiras verificações.*
2. *As médias obtidas pelos alunos nas duas primeiras verificações deverão ser divulgadas pelo professor pelo menos 3(três) dias (72 horas) antes da data marcada para a terceira verificação ou prova final.*

### **SOBRE A PRESENÇA OBRIGATÓRIA EM SALA DE AULA**

Na Resolução do Conselho de Ensino e Graduação (CEG) 15/71, artigo 10º; parágrafo 2 é dito:

**Art.10º** *A aprovação do aluno será representada por nota final igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros) e frequência igual ou superior a 75% do tempo de ensino da disciplina.*

**§2º** *Em caso de doença comprovada que impeça o comparecimento do aluno, a frequência poderá ser parcialmente suplementada pela execução de trabalhos sistemáticos estabelecidos pelo departamento.*

Portanto, **não existe justificativa para falta em sala de aula.** Nos casos abaixo, a frequência será suplementada pela execução de trabalhos sistemáticos. O aluno deverá entregar solicitação na Secretaria Acadêmica do IE, na forma de requerimento padrão dirigido à Diretoria de Graduação, devidamente preenchido e acompanhado dos documentos comprobatórios da justificativa apresentada. Os trabalhos serão estabelecidos pelo Professor da turma, a seu critério, para serem realizados pelo aluno, e os avaliará em termos de sua proficiência e adequação. Os casos omissos serão avaliados pelo Conselho de Graduação do IE/UFRJ.

**PELA RESOLUÇÃO 07/2021 NO ARTIGO 4º, ÍTEM III, NOS PERÍODOS REMOTOS, DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19, NÃO HAVERÁ REPROVAÇÃO POR FREQUÊNCIA.**

São as seguintes as condições especiais que justificam o pedido de estudo dirigido por parte do aluno:

- \* condições de saúde que o (a) impeçam de deslocar-se para a Unidade;
- \* estado de gestação a partir do oitavo mês e licença-maternidade;
- \* convocação para o serviço militar ativo;

- \* convocação para júri; e
- \* participação em atividades científicas, desportivas ou artísticas relacionadas com seu curso.

Os casos previstos acima devem ser reportados e tratados durante o período de impedimento, não sendo aceitos, sob hipótese alguma, pedidos posteriores.

#### **DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXAMES**

Por deliberação regimental interna do Instituto de Economia, as médias obtidas pelos alunos nas duas primeiras verificações devem ser divulgadas pelo professor pelo menos 3 (três) dias - ou 72 horas - antes da data marcada para a terceira verificação ou prova final.

A prova final não substitui qualquer outra prova não realizada.

Os alunos têm direito à vista de qualquer prova quando da divulgação dos resultados seguindo os termos da Resolução CEG 04/96:

*Art.2º A vista de prova deverá ser solicitada em até dois (02) dias úteis e concedida em até dez (10) dias úteis após a divulgação pública das notas.*

*Art.3º Durante a realização da vista de prova, o discente deverá estar preferencialmente acompanhado pelo(s) docente(s) responsável (eis) pela correção.*

*§1º Caberá ao(s) docente(s) responsável (eis) pela disciplina, de comum acordo com os discentes da turma, operacionalizar (em) a vista de prova, cuja data e local deverão ser divulgados com um prazo mínimo de 02 (dois) dias úteis de antecedência.*

“Os resultados devem ser divulgados pelo professor da disciplina em horário determinado pelo mesmo”

#### **SEGUNDA CHAMADA**

O professor deverá, automaticamente, conceder segunda chamada de qualquer verificação realizada em classe aos alunos enquadrados nos casos de condições especiais previstas abaixo conforme **Artigo 7º da Resolução CEG 07/2021**. O aluno deverá entregar solicitação na Secretaria Acadêmica do IE, na forma de requerimento padrão dirigido à Diretoria de Graduação, devidamente preenchido e acompanhado dos documentos comprobatórios da justificativa apresentada, em prazo não superior a três (3) dias úteis após a realização da prova;

**NOS PERÍODOS REMOTOS A ENTREGA SERÁ POR MEIO DIGITAL ATRAVÉS DE E-MAIL ENVIADO À SECRETARIA ACADÊMICA - [secgrad@ie.ufrj.br](mailto:secgrad@ie.ufrj.br).**

A prova final não vale como segunda chamada de prova não realizada.

**Art. 7º. É assegurado o direito à avaliação de segunda chamada ou prorrogação de prazo, não inferior ao período de impedimento, ao aluno que não tenha realizado qualquer avaliação de desempenho acadêmico, nos casos e condições constantes neste artigo.**

**§ 1º. Considera-se impedimento do aluno para comparecer à avaliação:**

- a) Internação hospitalar devidamente comprovada;**
- b) Doença comprovadamente impeditiva da realização confirmada por um atestado médico, com carimbo, data e assinatura do médico responsável pelo atendimento;**
- c) Até 08 (oito) dias corridos de luto, a partir da data do atestado de óbito, por parentes em linha reta, colaterais até o segundo grau, cônjuge ou companheiro(a);**
- d) Até 08 (oito) dias corridos para o pai, a partir da data do nascimento de filho ou adoção;**
- e) Exercícios ou manobras militares efetuadas na mesma data devidamente comprovadas por atestado da unidade militar;**
- f) Convocação, coincidente em dia e horário, para depoimento judicial ou extrajudicial, devidamente comprovado por declaração da autoridade competente;**
- g) Participação devidamente comprovada de alunos em competições esportivas oficiais, em atendimento à convocação formulada por confederações ou federações estaduais;**
- h) Apresentação de trabalho em evento científico, devidamente comprovada;**
- i) Participação em reunião de qualquer órgão colegiado da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para o qual tenha sido eleito ou nomeado representante discente, coincidente em dia e horário com a avaliação;**
- j) Até 08 (oito) dias corridos, a partir da data do casamento;**
- k) Situações decorrentes de emergências climáticas;**
- l) Situações de violência policial no local de residência do estudante;**

m) Interrupção no fornecimento de energia elétrica ou mau funcionamento inesperado de dispositivos eletrônicos;

n) Eventos não previstos que ofereçam riscos à vida do discente ou de terceiros sob seus cuidados.

§ 2º. O docente responsável pela disciplina poderá ainda decidir por aplicar a avaliação de segunda chamada, mesmo que a solicitação não se enquadre em quaisquer das hipóteses previstas na presente Resolução.

#### **REVISÃO DE NOTAS (RESOLUÇÃO CEG/UFRJ Nº 04/96)**

- \* O aluno tem direito à revisão de qualquer avaliação, entendida a dita revisão como reanálise da correção da(s) questão(ões) solicitada(s) pelo mesmo à luz dos critérios e/ou gabarito e/ou distribuição de pontos utilizados pelo professor responsável pela disciplina;
- \* O aluno deverá entregar solicitação de revisão de prova na Secretaria Acadêmica do IE, na forma de requerimento padrão devidamente preenchido, em prazo de até dois (02) dias úteis a partir da vista da prova, indicando a(s) questão (ões) que será (ão) objeto de reanálise, devidamente fundamentado e justificado com base na bibliografia adotada no curso;
- \* O resultado da revisão, com acréscimo, manutenção ou decréscimo da nota, precederá a realização da prova seguinte, sempre que possível, devendo em qualquer circunstância ser comunicado, por escrito, à Secretaria Acadêmica.

**NOS PERÍODOS REMOTOS A ENTREGA SERÁ POR MEIO DIGITAL ATRAVÉS DE E-MAIL ENVIADO À SECRETARIA ACADÊMICA - [secgrad@ie.ufrj.br](mailto:secgrad@ie.ufrj.br).**

#### **RECURSO DE CORREÇÃO DE PROVA (RESOLUÇÃO CEG/UFRJ Nº 04/96)**

- \* O aluno que discordar da decisão resultante dos procedimentos previstos em qualquer dos artigos descritos acima poderá solicitar recurso à Diretoria de Graduação, até 24 horas após a divulgação da mesma;
- \* A solicitação deve ser entregue na Secretaria Acadêmica do IE, na forma de requerimento padrão;
- \* No caso de revisão de prova, ao requerimento deve ser anexado documento assinado pelo professor da disciplina declarando que, tendo revisto a prova e mantida ou alterada a nota original, está ciente da solicitação do recurso;
- \* Toda solicitação será encaminhada à Diretoria de Graduação que convocará o Conselho de Graduação para julgamento de sua pertinência;
- \* Se a solicitação do aluno for aprovada, o Conselho de Graduação constituirá banca formada por 3 (três) docentes para implementação da solução do caso; e
- \* Em última instância, caberá recurso final, na forma anteriormente descrita, ao Conselho Deliberativo do Instituto de Economia.

**NOS PERÍODOS REMOTOS A ENTREGA SERÁ POR MEIO DIGITAL ATRAVÉS DE E-MAIL ENVIADO À SECRETARIA ACADÊMICA - [secgrad@ie.ufrj.br](mailto:secgrad@ie.ufrj.br).**

### **NORMA ESPECÍFICA APROVADA PELO CONSELHO DELIBERATIVO DO INSTITUTO DE ECONOMIA EM 10/03/2016**

O Conselho Deliberativo do IE deliberou a seguinte decisão institucional em relação à gravação de áudio ou vídeo das aulas.

“É proibida a gravação de áudio ou vídeo das aulas, a não ser que haja autorização prévia por parte do professor. Os registros que forem autorizados deverão servir exclusivamente para uso pessoal, sendo vedada a sua divulgação em qualquer meio de comunicação se não previamente autorizada.”

## CÓDIGO DISCIPLINAR DA UFRJ

As principais infrações que podem gerar punições, no caso do corpo discente estão tratadas no art. 285 do Regimento Geral da UFRJ e são:

Art. 285 - São infrações disciplinares do Corpo Discente os atos praticados, no recinto da Universidade ou fora dele, na execução de atos escolares ou por motivo a ela correlacionado, e que incidam contra:

- a) a integridade física e moral da pessoa;
- b) o patrimônio moral, científico, cultural e material;
- c) o exercício das funções pedagógicas, científicas e administrativas\*.

Parágrafo Único - Aos infratores são aplicáveis as sanções de:

- a) advertência verbal;
- b) repreensão;
- d) suspensão por até 15 (quinze) dias;
- d) suspensão por mais de 15 (quinze) dias;
- e) desligamento.

Art. 286 - Nas aplicações das sanções disciplinares serão considerados os seguintes elementos:

- a) primariedade do infrator;
- b) dolo ou culpa;
- c) valor e utilidade dos bens atingidos;
- d) grau de autoridade ofendida.

§ 1º - São passíveis da aplicação das sanções a que se referem as alíneas a, b e c do parágrafo único do art. 285 os membros do Corpo Discente que cometerem as seguintes faltas:

I - Desrespeito à Autoridade Universitária ou a qualquer membro do Corpo Docente ou Administrativo;

II - Desobediência a ordem dada por qualquer Autoridade Universitária, no exercício de suas funções;

III - Ofensa ou agressão a membro do Corpo Discente;

**IV - Perturbação da ordem em qualquer área da Universidade\*;**

V - Danificação de material da Universidade, caso em que, além da pena disciplinar, ficarão obrigados à indenização do dano ou substituição do objeto danificado;

VI - Improbidade na execução de atos ou trabalhos escolares.

As punições vão da advertência verbal ao desligamento (esta última só aplicável pelo Conselho Universitário), de acordo com a gravidade do caso.

§ 2º - São passíveis de aplicação das sanções a que se referem as alíneas d e e do parágrafo único do art. 285, observada a gravidade da falta, os membros do Corpo Discente que incorrerem em algum dos seguintes casos:

I - Reincidência nas faltas do parágrafo anterior;

II - Prática de atos incompatíveis com a dignidade e o decoro da vida universitária;

III - Injúria ou agressão a Autoridade Universitária ou a qualquer membro do Corpo Docente;

IV - Agressão a funcionário administrativo;

V - Prática de atos criminosos;

VI - Conduta social imprópria e lesiva à reputação da Universidade.

**\* Entende-se como atos que incidam contra o exercício das funções pedagógicas, científicas e administrativas da ordem, jogos de baralhos e outras atividades que prejudiquem as aulas, seja em sala ou nas demais dependências do Instituto de Economia (tal como os corredores do 2º andar).**

## **NORMAS E PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS A SEREM OBSERVADOS PELOS ALUNOS PARA A ASSINATURA DOS TERMOS DE CONTRATOS DE ESTÁGIO**

### **ROTINA PARA ASSINATURA DO TERMO DE CONTRATO DE ESTÁGIO - TCE**

Após receber o TCR pela Empresa ou pelo Agente de Integração que o está contratando, por favor, entre na página <http://www.ie.ufrj.br/index.php/graduacao/formularios#formulario-de-estagio> e preencha o formulário colocando todas as informações solicitadas. No caso de não haver ticket restaurante e/ou vale transporte coloque 0 (zero) nos valores.

Todos os alunos regularmente matriculados no curso de ciências econômicas – turnos integral e noturno estão aptos a ter contratos de estágio de 20h assinados pelo IE.

Os alunos regularmente matriculados no curso de ciências econômicas – turnos integral e noturno com Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) maior ou igual a 6,0 estão aptos a ter contratos de estágio de 30h assinados pelo IE.

Os alunos regularmente matriculados no curso de ciências econômicas – turnos integral e noturno com Créditos Obtidos (CRO) maior ou igual a 126 e CRA maior ou igual a 5,0 e menor que 6,0 estão aptos a ter contratos de estágio de 30h assinados pelo IE.

Alunos fora destas condições deverão assinar termos de compromisso de rendimento acadêmico para terem contratos de estágio de 30h semanais assinados, conforme abaixo:

- Os alunos com CRO menor que 126 e CRA maior ou igual a 5,0 e menor que 6,0 poderão ter o contrato de estágio assinado, desde que assinem um termo de compromisso de desempenho acadêmico (Tipo I). Neste, o aluno compromete-se a ter um CR durante o período de estágio superior a 6,0.
- Todos os alunos com CRA menor que 5,0 podem ter os termos de estágio assinados, desde que assinem um termo de compromisso de desempenho acadêmico (Tipo II). Neste, o aluno compromete-se a ter um CR no período superior a 5,0.

Os contratos de estágio de 30h semanais de alunos que assinaram termos de compromisso deverão ter uma duração máxima de seis (6) meses, sendo renováveis por até dois (2) anos. A renovação ficará sujeita ao cumprimento do termo de compromisso. O discente que descumprir o Termo de Compromisso de Estágio não terá seu contrato de estágio de 30h renovado no período corrente e não poderá assinar novo contrato nos 6 meses seguintes.

Qualquer decisão relacionada aos termos de compromisso de estágio diferente dos parâmetros estabelecidos por esta regra é de deliberação exclusiva do Conselho de Graduação do Instituto de Economia.

Os contratos de estágio de alunos que assinaram termos de compromisso deverão ter uma duração máxima de 6 meses, sendo renováveis por até 2 anos. A renovação vai ficar sujeita ao cumprimento do termo de compromisso, quando houver. O não cumprimento do termo de compromisso implica a impossibilidade de renovação do contrato de estágio iniciado, não impedindo o aluno de fazer outros estágios no futuro.

Após preencher o formulário, colocar as vias do TCE na caixa verde, que fica em cima do balcão da Secretaria Acadêmica – Sala 127, escrito ENTRADA. Seu TCE será analisado, devendo os termos do contrato serem compatíveis com o adotado pelo IE/UFRJ, principalmente em relação às cláusulas de carga horária, prazo de duração e valor da bolsa, que atendam aos critérios estabelecidos pelo IE/UFRJ.

OBS: O campo destinado à assinatura do aluno já deverá estar assinado.

Os contratos que apresentarem qualquer cláusula em desacordo com o estabelecido pelo IE/UFRJ serão desconsiderados, devendo o aluno repetir as etapas a e b acima.

No prazo, máximo, de 5 dias úteis, contados a partir da ocorrência do último item (a ou b acima), o (a) aluno (a) deverá recolher as vias do contrato assinadas pelo Coordenador de Estágios do IE/UFRJ.

**NOS PERÍODOS REMOTOS O ENVIO DO TCE, EM PDF, A ANÁLISE E POSTERIOR ASSINATURA DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SERÁ POR MEIO DIGITAL ATRAVÉS DE E-MAIL ENVIADO À SECRETARIA ACADÊMICA - [secgrad@ie.ufrj.br](mailto:secgrad@ie.ufrj.br).**

**IE/UFRJ - Contratos de Estágio: Carga Horária e Prazos Máximos**

**Parâmetros para Assinatura de Termos de Compromisso de Estágio de 30h**

<b>CRO</b>	<b>CRA&lt;5</b>	<b>5 ≤ CRA&lt;6</b>
0 ≤ CRO < 126	30**	30*
126 ≤ CRO < 189	30**	30

30\*: O aluno tem que assinar um Termo de Compromisso de Rendimento Acadêmico Tipo I (CR ≥ 6).  
 30\*\* O aluno tem que assinar um Termo de Compromisso de Rendimento Acadêmico Tipo II (CR ≥ 5)  
**30 (sem \*): não é necessário assinar Termo de Compromisso de Rendimento Acadêmico.**

## **INGRESSO E REGISTRO NA UFRJ**

### ***1. Formas de Ingresso***

As formas de ingresso nos Cursos de Graduação da UFRJ se dão por processo seletivo (ENEN/SISU), convênio cultural, convênio especial, isenção de vestibular, reingresso especial e transferência, Em qualquer caso, deve ser respeitado o critério próprio de seleção/classificação, turno e o limite de vagas do período para o qual o aluno foi classificado. As condições de ingresso são definidas, anualmente, através de Edital e Normas próprios na página [www.acessograduacao.ufrj.br](http://www.acessograduacao.ufrj.br)

### ***2. Registro Acadêmico e Carteira de Identificação***

O aluno, ao ingressar pela primeira vez num Curso de Graduação, recebe um Registro Acadêmico composto de 09 (nove) dígitos numéricos, chamado de DRE. Este número deve ser incluído em todos os requerimentos feitos pelos alunos, para fins de identificação no sistema.

A carteira de estudante só estará disponibilizada no aplicativo para IOS e Android para aparelhos celulares para os alunos com os dados pessoais acima completos no Portal do Aluno - <https://portalaluno.ufrj.br/>.

Baixe o aplicativo em:

Para Android: [https://play.google.com/store/apps/details?id=br.ufrj.siga.mobile&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.ufrj.siga.mobile&hl=pt_BR)

Para IOS: <https://apps.apple.com/br/app/portal-aluno-ufrj/id1478665826>

### ***3. Histórico Escolar***

Documento que apresenta dados pessoais, identificação do curso, período letivo de ingresso, situação atual de matrícula ou de conclusão de curso, identificação das disciplinas com seus nomes, códigos, cargas horárias, créditos e aproveitamento obtido até o momento da solicitação. Disponível no Portal do Aluno (não oficial) - <https://portalaluno.ufrj.br/> ou então solicitar pelo link (oficial) - <https://www.ie.ufrj.br/graduacao-home/graduacao-formularios.html>.

### ***4. Boletim Escolar***

Nele constam todos os graus obtidos nas disciplinas cursadas, bem como os atos acadêmicos praticados pelo aluno. É diferente do histórico escolar, pois inclui as reprovações obtidas. Disponível no Portal do Aluno (não oficial) - <https://portalaluno.ufrj.br/> ou então solicitar pelo link (oficial) - <https://www.ie.ufrj.br/graduacao-home/graduacao-formularios.html>.

### ***5. Boletim de Orientação Acadêmica (BOA)***

É o documento mais completo sobre a vida acadêmica do aluno, no qual, além das notas e número de créditos das disciplinas, constam aprovações, rematrícula, coeficiente de rendimento no período, e acumulado, períodos de inatividade (trancamento e cancelamento), períodos com CRA inferior a 3,0, o turno, o número de períodos cursados e máximo para integralização do curso, frequência de reprovações e indicação das disciplinas ainda não cursadas.

No BOA, o aluno poderá ainda verificar as disciplinas nas quais sua inscrição foi facultada (se existir requisito, já foi cumprido), se a inscrição é vedada (não cursou o pré-requisito) ou se o aluno está cursando.

Disponível no Portal do Aluno - <https://portalaluno.ufrj.br/>

### ***6. Comprovante de Inscrição em Disciplinas (CRID)***

O CRID é o documento no qual figuram as disciplinas que foram solicitadas no período e a situação de registro de cada uma. Este será exigido sempre que o aluno precisar resolver alguma irregularidade no boletim escolar ou na sua inscrição em disciplinas.

O Portal do Aluno disponibiliza o CRID com autenticação. Sugerimos que baixem e salvem, sempre, as 3 crid's geradas durante o semestre letivo. Toda e qualquer reclamação quanto a prováveis erros na sua inscrição em disciplinas só será aceita mediante a apresentação da CRID respectiva (sempre checar em .

Disponível no Portal do Aluno - <https://portalaluno.ufrj.br/>

### ***7. Portal do Aluno da UFRJ - <https://portalaluno.ufrj.br/>***

A UFRJ disponibiliza aos estudantes a possibilidade de, pelo Portal do Aluno, terem acesso ao seu histórico e ao boletim escolar, assim como à CRID, para realização de inscrições em disciplinas e a alteração de dados pessoais entre outras funções.

### INSCRIÇÃO EM DISCIPLINAS

A inscrição em disciplinas é semestral e obrigatória para todo aluno da UFRJ. A primeira inscrição em disciplinas dos Calouros de Economia é efetuada pela Secretaria Acadêmica. A partir do 2º período o próprio aluno é responsável pela sua inscrição em disciplinas que só é feita através de um sistema on line via web chamado SIGA – Sistema de Gerenciamento Acadêmico no endereço: <https://portalaluno.ufrj.br>.

Para os alunos que ainda não acessaram o Portal do Aluno, devem entrar no endereço: <https://intranet.ufrj.br> e se cadastrarem na intranet da UFRJ.



1. Entre com seus dados e cadastre sua conta. A confirmação do cadastramento será enviada para seu e-mail. É quase que imediato o envio do e-mail. Por isso, se não recebeu, olhe na sua caixa de spam e lixeira. **A Intranet da UFRJ está com problemas de comunicação com e-mails da Microsoft: @Hotmail, @Live, @Outlook e @msn. Pedimos que priorizem contas de e-mails de outros domínios.**

2. Depois de confirmado, você já está cadastrado na intranet da UFRJ e deverá entrar no Portal do Aluno, com seu CPF e senha cadastrados na Intranet.



3. Escolha a opção relizar inscrição, e escolha as disciplinas da sua grade horária.

**A realização da sua inscrição, no mínimo em seis créditos, é fundamental para manter a sua matrícula ativa. Portanto, nunca deixe de se inscrever. O aluno deve estar atento ao seu plano de estudos. Caso o aluno não se inscreva em disciplinas terá a sua matrícula revertida em trancamento automático. E se no semestre seguinte não se inscrever, terá sua matrícula cancelada em caráter definitivo.**

**PELA RESOLUÇÃO 07/2021 NO ARTIGO 4º, ÍTEM IV, NOS PERÍODOS REMOTOS, DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19, A INSCRIÇÃO PODE SER EM MENOS DE 6 CRÉDITOS.**

## FASES DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO

### *1. Matrícula e Inscrição em Disciplinas*

O processo se dá em quatro fases: pedido, inscrição, alteração e desistência (trancamento). Cada uma tem seu período definido pelo calendário e é feita por via de pedido, por meio do SIGA, pela Internet, que será posteriormente efetivada, pelo Coordenador de Curso ou pela Secretaria Acadêmica.

No primeiro momento, o aluno apenas solicita sua inscrição, que será, ou não, autorizada, de acordo com os fatores expostos mais abaixo.

Somente após o recebimento do documento oficial do SIGA com a confirmação - CRID é que o aluno estará inscrito.

Para todo pedido de inscrição ser efetivado é necessária a concordância do Coordenador do Curso ou do orientador do aluno (no caso do IE toda inscrição é autorizada automaticamente).

#### *Prazos*

Vide calendário acadêmico. Não são aceitas inscrições fora dos prazos de inscrição e de alteração. Se o aluno tiver problemas com sua inscrição, deverá procurar logo a Secretaria Acadêmica de Graduação para a sua situação poder ser regularizada a tempo.

**CALENDÁRIO ACADÊMICO DISPONÍVEL EM:**

<https://www.ie.ufrj.br/graduacao-home/graduacao-calendarios.html>

#### *Confirmação do Pedido de Inscrição*

A Divisão de Registro de Estudante (DRE) através do SIGA, emite a confirmação do pedido de inscrição em disciplinas (CRIPD) para o endereço eletrônico do aluno, informando em quais ele foi efetivamente inscrito. Esse comprovante deve ser impresso e guardado.

A efetivação das inscrições depende de vários fatores, dentre eles do número de vagas das turmas, do turno do aluno, do plano de estudos e da concordância do Coordenador.

Após o processamento do pedido de Inscrição, as solicitações estarão sujeitas à existência de vagas nas turmas. A alocação dos alunos dependerá de critérios previamente estabelecidos de prioridade na inscrição.

As inscrições em disciplinas só estarão confirmadas após a última fase de inscrição e só constarão no Diário de Aulas e na CRID como regulares após a correspondente efetivação.

Caso não receba a mensagem de confirmação, até o início das aulas, busque a sua CRID no Portal do Aluno. Qualquer irregularidade deve ser imediatamente reportada à Secretaria Acadêmica de Graduação.

Após o período inicial de inscrição, o aluno poderá mudar de ideia, substituindo disciplina ou se inscrevendo ou se inscrevendo em outra, desde que observe o prazo determinado (normalmente isso ocorre na primeira semana de aula). É a hipótese de alteração da inscrição (veja abaixo).

Caso a situação do pedido de inscrição não esteja normal, o aluno deverá tomar as providências para regularizar a sua situação por meio de pedido de inscrição irregular (concomitância ou quebra, autorização para cursar menos de seis créditos etc.).

**AVISO:** Não há como serem lançadas notas posteriormente em disciplinas cursadas com inscrição regular.

#### *Crítérios de Classificação*

Crítérios fixos (não podem ser alterados);

Localização: têm prioridade alunos do curso para o qual a turma é oferecida; seguidos, nesta ordem, de alunos de mesma unidade, de mesmo centro, e, por fim, alunos do restante da Universidade;

Turno: **prioridade para alunos do mesmo turno da disciplina**

Periodização: alunos que estão no período para o qual a disciplina é recomendada têm prioridade; se a disciplina é eletiva ou se o aluno não está no período recomendado, o aluno de maior período tem a prioridade;

Crítérios variáveis (cabe a Coordenação de Graduação determinar a ordem que, atualmente, é a seguinte):

**1. Total de créditos obtidos acumulados (prioridade para alunos com maior CRO); e 2. CRA (prioridade para alunos com maior Coeficiente de Rendimento Acumulado).**

#### *Periodização no Portal do Aluno*

O Portal do Aluno na tela de pedido de inscrição, mostra o período em que você está cadastrado. Se estiver errado, peça à sua Secretaria de Ensino para corrigir. Como a periodização é o segundo critério para a classificação, alunos que estão no período para o qual a disciplina é recomendada têm prioridade.

Lembre-se que o trancamento, seja automático, por solicitação ou intercâmbio e a reprovação em disciplinas serão considerados pelo sistema na sua periodização. Esse fator poderá alterar a sua prioridade na inscrição.

**PELA RESOLUÇÃO 07/2021 NO ARTIGO 4º, ÍTEM I, NOS PERÍODOS REMOTOS, DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19, A INTERRUPÇÃO DA CONTAGEM DOS PRAZOS MÁXIMOS DE INTEGRALIZAÇÃO DE CURSO E DE TRANCAMENTO DE MATRÍCULA.**

#### *Mínimo e Máximo de Créditos a Cursar*

O número mínimo de créditos a cursar, por semestre, é de 06 (seis), enquanto o máximo é 32 (trinta e dois). Caso a inscrição seja efetuada fora dessa margem, o aluno deverá solicitar autorização especial para cursá-los, mediante procedimentos enviados aos alunos pela Secretaria Acadêmica do IE.

**PELA RESOLUÇÃO 07/2021 NO ARTIGO 4º, ÍTEM IV, NOS PERÍODOS REMOTOS, DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19, A INSCRIÇÃO PODE SER EM MENOS DE 6 CRÉDITOS.**

## **2. Alteração de Inscrição em Disciplinas**

No período definido no calendário, o aluno poderá fazer essa alteração, pelo Portal do Aluno, nos seguintes casos: inclusão de disciplinas, transferência de turma e exclusão de disciplinas.

Nesse caso, o aluno não poderá permanecer inscrito em um número de créditos inferior ao mínimo estabelecido (seis créditos).

Informações Importantes!

- Pedidos de inclusão de disciplinas no período de AID (alteração de inscrição em disciplinas), concorrerão com os pedidos feitos somente nesta fase.
- Os alunos já inscritos na fase de pedidos de inscrição não perdem a vaga para os realizados na fase de AID (independente dos critérios utilizados). Portanto, pedidos feitos na primeira fase e efetivados têm prioridade sobre aqueles feitos na fase de AID.
- O momento da inscrição (por exemplo, aquela feita no primeiro dia) não implica em preferência na alocação da turma.
- Pendências de matrícula na inscrição em disciplinas (por exemplo, matrícula ainda não ativada, em caso de intercâmbio) não implicam em perda da preferência, pois são resolvidos automaticamente quando do lançamento no sistema do retorno do aluno à condição de “ativo”.
- Ao aluno deve ter atenção ao seu plano de estudos, para não ter problemas após a solicitação.

## **3. Dispensa de Disciplina**

Para pedir dispensa de disciplina já cursada em outra Unidade ou Instituição, o aluno deverá se dirigir a Secretaria Acadêmica de Graduação e preencher formulário específico, apresentando histórico com as notas e o programa destas disciplinas (original e cópia) em até 10 dias depois de sua inscrição em disciplinas como calouro. Ou então no próximo semestre até 10 dias depois de realizar o pedido de inscrição.

A solicitação de dispensa será examinada pelas áreas específicas, quanto à sua correspondência ao programa apresentado, à carga horária, data em que cursou (somente valem aquelas cursadas antes de sua entrada na UFRJ) e ao grau de aprovação da disciplina em questão.

Para fins de apuração do coeficiente de rendimento no curso, não se considerarão as disciplinas dispensadas.

**SOMENTE SERÃO ACEITOS REQUERIMENTOS COM DISPENSAS DE DISCIPLINAS CURSADAS E APROVADAS ANTES DA ENTRADA NA UFRJ.**

**NOS PERÍODOS REMOTOS A ENTREGA SERÁ POR MEIO DIGITAL ATRAVÉS DE E-MAIL ENVIADO À SECRETARIA ACADÊMICA - [secgrad@ie.ufrj.br](mailto:secgrad@ie.ufrj.br).**

## **4. Pré-Requisitos**

As disciplinas são pensadas e dirigidas a alunos de determinados períodos, de acordo com o conteúdo a ser estudado e dependem dos conhecimentos já adquiridos por ele.

Assim, os pré-requisitos ou exigências curriculares para inscrição em disciplinas, seguem, em regra, as orientações técnicas constantes de um Projeto Pedagógico planejado. Os pré-requisitos garantem um melhor aproveitamento dos conteúdos, conduzindo o aluno no processo de construção do conhecimento. Toda vez que uma quebra de pré-requisito é concedida há enfraquecimento do projeto originalmente concebido, o que pode prejudicar o aluno no seu aprendizado, daí a excepcionalidade.

### **5. Concomitância X Quebra de Requisito**

O pedido de concomitância trata da situação em que o aluno pretende cursar, ao mesmo tempo, duas disciplinas, uma das quais é pré-requisito da outra, o que se distingue da solicitação de “quebra” de requisito, quando o aluno pretende cursar uma antes da outra.

Seu deferimento é excepcional, pois, em regra apenas são permitidas aos alunos que estejam nos 7º ou 8º períodos, para se evitar o atraso na formatura, ou eventuais riscos de cancelamento de matrícula.

Se esse for o caso, o aluno deverá fazer a solicitação de inscrição, pelo Portal do Aluno, no prazo previsto, nas duas disciplinas desejadas (concomitância) ou na disciplina única (caso de quebra) e solicitar através de formulário específico (através do google drive).

O pedido será analisado pela Coordenação de Graduação. Somente serão analisadas inscrições irregulares de alunos que já tenham cursado e aprovado, no IE, 144 créditos.

Assim que o pedido for deliberado, a inscrição no sistema será regularizada em data definida e divulgada, se deferido, ou será, solicitado que o/a aluno/a faça o trancamento da disciplina, em caso de negativa.

### **6. Solicitação para Cursar Disciplinas de Outros Cursos**

O aluno pode enriquecer o seu currículo cursando disciplinas de outros cursos da UFRJ, desde que sejam atendidos os seguintes critérios: disponibilidade de vagas, requisitos da disciplina, compatibilidade de horários e aceitação do Departamento responsável pela disciplina.

O número de disciplinas que não integram o currículo não pode exceder 1/3 do número total de disciplinas do curso no qual o aluno está inscrito e o número total de créditos das disciplinas que não integram o seu currículo não pode ser superior ao número total de créditos das disciplinas de seu currículo.

## ALTERAÇÕES DE MATRÍCULA

### 1. *Trancamento de Matrícula*

A Res. CEG 03/08 estabelece as seguintes normas e modalidades para o trancamento de matrícula:

#### *Trancamento Solicitado*

Em sendo situação excepcional, a decisão caberá ao CEG – Conselho de Ensino de Graduação. Se você precisar interromper as atividades acadêmicas por motivo de viagem, doença, dificuldade financeira, insatisfação com relação ao curso escolhido, horário de trabalho e problemas familiares, você poderá solicitar trancamento de matrícula, na Unidade, através do preenchimento de formulário específico em data definida pelo Calendário Acadêmico da UFRJ. Cabe ao Diretor de Graduação autorizar ou não o pedido, caso precise o aluno será convocado para entrevista. (cf. Art. 1º da Res. CEG 03/97).

**O aluno da UFRJ por vestibular só terá pleno direito ao trancamento de matrícula após cursar, com aproveitamento, um mínimo de 12 créditos\*.**

#### **\*Art. 2º da Resolução 03/2008 do CEG da UFRJ**

O aluno admitido na UFRJ, por concurso de acesso aos cursos de graduação, transferência externa, transferência ex-officio ou isenção de vestibular só terá pleno direito ao *Trancamento Solicitado* após cursar na UFRJ, com aproveitamento, um mínimo de 12 créditos.

Parágrafo Único. Caberá ao CEG, ouvida a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) do Instituto de Economia, a análise de solicitações de alunos que, **mediante a justificativa da excepcionalidade, necessitem trancar matrícula sem ter cumprido o número de créditos exigidos.**

**OBS: Para você solicitar um trancamento de matrícula ela deverá estar ativa, ou seja, você tem que se inscrever em pelo menos 6 créditos. Não tranque essas disciplinas. Caso o seu pedido seja aceito aparecerá à mensagem matrícula trancada do lado de cada disciplina na qual você estava inscrito. Caso você não se inscreva a sua matrícula poderá ser cancelada por abandono.**

#### *Trancamento Automático*

Quando o aluno não realizar inscrições em disciplinas com o mínimo de 06 (seis) créditos ou obtenha em todas as disciplinas coeficiente de rendimento igual a zero (CR=0) sua matrícula será trancada automaticamente por um período.

Quem estiver na situação acima, e não realizar inscrição em disciplina no período subsequente terá sua matrícula cancelada por abandono, pela DRE/PR-1, em caráter irreversível (Res. CEG 03/08).

### 2. *Retorno Ou Destrancamento*

No semestre de retorno, o aluno terá sua matrícula destrancada pela Secretaria Acadêmica de Graduação.

Cuidado! Mantenha sua situação acadêmica sempre regularizada e evite perder a sua matrícula.

As Normas para o registro acadêmico de alunos em casos de Matrícula Cancelada por abandono anterior a 2008/2 estão previstas na Res. CEG 02/2009.

**OBS: Maiores informações sobre as regras vigentes para os cursos de graduação da UFRJ podem ser obtidas na página do Conselho de Ensino de Graduação – CEG, particularmente nas resoluções deste órgão.**

## CANCELAMENTO DE MATRÍCULA (JUBILAMENTO)

É a cessação total do vínculo do aluno com a Universidade.

O cancelamento da matrícula poderá ser voluntário (quando se tratar de transferência para outra instituição de ensino ou de solicitação do interessado) ou por ato administrativo, quando o aluno:

- estiver em situação de trancamento automático e deixar de se inscrever em disciplinas em um período letivo;
- obtiver Coeficiente de Rendimento (CR) inferior a 3,0, em três períodos regulares consecutivos (exceto em períodos especiais), não sendo esta contagem interrompida por períodos de trancamento ou de cancelamento de matrícula (Res. CEG 10/04)
- ultrapassar o prazo máximo de integralização curricular (cujo mínimo para o curso é de 8 (oito) semestres e no máximo 12 (doze) períodos;
- cursar, sem aproveitamento, a mesma disciplina, por 4 vezes;
- sofrer sanção disciplinar nos termos do código disciplinar da Universidade;
- concluir o curso.

O aluno com matrícula cancelada terá direito a uma certidão dos estudos realizados, na qual constará a sua vida universitária, inclusive, o desligamento, com os dispositivos legais que o autorizaram.

Os períodos em que a matrícula estiver cancelada por abandono de curso serão computados no prazo máximo de integralização curricular. Os procedimentos para cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento estão normatizados na resolução CEG 10/04.

O Art. 4º da mesma resolução considera como “aluno passível de vir a ser enquadrado nos critérios de cancelamento de matrícula” aquele que estiver numa das seguintes situações acadêmicas:

- \* ter obtido coeficiente de rendimento no período anterior inferior a três;
- \* ter atingido 75% do prazo máximo de integralização;
- \* ter obtido a segunda reprovação em uma determinada disciplina;

---

**NORMAS E PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS PARA MUDANÇA DE TURNO  
DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO INSTITUTO DE ECONOMIA / UFRJ**

O Conselho de Graduação deliberou na reunião nº 08/2017 em 15 de dezembro de 2017 sobre a mudança de turno no curso de Ciências Econômicas da UFRJ:

A solicitação de mudança de turno deve ser encaminhada formalmente à Coordenação de Graduação através de formulário enviado à Secretaria Acadêmica até o último dia útil dos semestres letivos.

Candidatura: Estar matriculado há, no mínimo, quatro períodos sem trancamento.

Critérios de seleção e classificação:

a) Não ter trocado de turno anteriormente;

b) Ser passível de jubramento;

c) Apresentar a menor relação CRO/semestres integralizados. O número de vagas para cada turno será divulgado até um mês antes do final do período letivo.

## **CONCLUSÃO DO CURSO**

### ***1. Colação de grau***

Após o cumprimento de todos os créditos exigidos em seu curso –, o aluno deverá requerer a Colação de Grau na Secretaria Acadêmica de Graduação, cuja organização está regulamentada pela resolução do Conselho Deliberativo do Instituto de Economia:

Artigo 1º - Instituir a realização, na forma de sessão pública, de solenidade de colação de grau no Instituto de Economia, ato formal de outorga do grau de bacharel em Ciências Econômicas aos alunos concluintes do curso de Ciências Econômicas.

Artigo 2º - Da solenidade de colação de grau participarão, oficialmente, o diretor do Instituto de Economia ou seu representante legal, os alunos caracterizados no parágrafo do Artigo 4º desta Resolução, homenageados e demais professores.

§ 1º - A solenidade de colação de grau será presidida pelo diretor do Instituto de Economia ou por seu representante legal.

§ 2º - A indumentária requerida para os alunos formandos será de trajes condizentes com a ocasião. O uso da beca fica a critério dos formandos que deverão providenciá-la através da Comissão de Formatura, para uso exclusivo nessa solenidade, e portada sobre trajes condizentes com a ocasião.

§ 3º - A solenidade de colação de grau poderá ocorrer em local extramuros da UFRJ, condicionada a prévia concordância da Direção do Instituto de Economia, a partir de consulta dos alunos formandos à Secretaria Acadêmica de Graduação, e seguirá, obrigatoriamente, o disposto nesta Resolução.

Artigo 3º - A solenidade de colação de grau observará a seguinte rotina:

- a) abertura da sessão pelo diretor do Instituto de Economia ou por seu representante legal;
- b) execução do Hino Nacional;
- c) manifestação, em ordem de preferência hierárquica, dos componentes da mesa;
- d) manifestação dos paraninfos, patronos e homenageados;
- e) manifestação do representante dos alunos (orador) previamente indicado pela turma de formandos;
- f) realização de chamada nominal dos alunos formandos pelo diretor do Instituto de Economia ou por seu representante legal;
- g) leitura do juramento para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas por aluno(a) designado(a) previamente pela turma de formandos com anuência do diretor do Instituto de Economia;
- h) outorga do grau pelo diretor do Instituto de Economia ou por seu representante legal;
- i) entrega do atestado de colação de grau aos formandos e assinatura do livro de atas de colação de grau;
- j) entrega de premiações concedidas pelo Instituto de Economia;
- k) encerramento da solenidade pelo diretor do Instituto de Economia ou por seu representante legal.

Artigo 4º - São considerados aptos a participar das solenidades de colação de grau com vista à obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas os alunos que concluíram todas as suas obrigações acadêmicas com a universidade, conforme disposto pelo Regulamento do curso de Ciências Econômicas.

Artigo 5º - É competência da Direção Adjunta de Graduação do Instituto de Economia auxiliada pela Secretaria Acadêmica de Graduação:

- a) a criação de uma relação de alunos candidatos à colação de grau (solenidade de colação de grau) a partir de listagem gerada pelo sistema de registro e acompanhamento acadêmico da UFRJ (atualmente o sistema SIGA), contendo o número de créditos concluídos e garantia de oferecimento das disciplinas naquele período para a conclusão do curso por esses alunos.
- b) compor a lista dos prováveis formandos e estabelecer um diálogo com estes a partir de seus representantes;
- c) verificar pendências curriculares dos alunos formandos e/ou outras questões relacionadas com a complementação dos créditos acadêmicos necessários à formatura desses alunos;
- d) elaborar, com o diretor do Instituto de Economia, o calendário de pelo menos duas solenidades anuais de colação de grau;
- e) o Instituto de Economia elaborará um calendário de colação de grau interno para atender a casos específicos, sem que isso incorra na realização da cerimônia aqui descrita;
- f) estabelecer, com os representantes dos alunos citados no item “a” do Artigo 5º desta Resolução, o cronograma de atividades relacionadas às solenidades de colação de grau;
- g) comunicar a data e o local da solenidade;
- h) reservas prévias dos locais para a realização das solenidades de colação de grau.

Artigo 6º - Fica vedada a participação em caráter oficial de qualquer membro da Direção em eventos de colação de grau que não se enquadrem na presente Resolução.

Artigo 7º - Caso o formando não possa comparecer à colação de grau poderá ser representado por um procurador, tanto na sessão solene, quanto na simples. Para isto, o formando deve formalizar pedido junto à Secretaria Acadêmica direcionado à Diretoria Adjunta de Graduação expondo os motivos de sua ausência. A procuração seguirá modelo próprio que constará no Anexo I desta Resolução (disponível no site do IE/UFRJ) e deverá ser entregue pelo procurador no ato da colação.

Artigo 8º - Casos omissos serão submetidos à apreciação do Conselho Deliberativo do Instituto de Economia.

Artigo 9º - Esta Resolução entrará em vigor imediatamente após sua aprovação.

## **2. Diploma**

Deverá ser requerido na Secretaria Acadêmica, devendo o aluno apresentar diversos documentos que estão listados em <https://www.ie.ufrj.br/graduacao-home/graduacao-normas-e-documentos.html#colacao-de-grau-e-diploma>.

O processo formado será encaminhado à Divisão de Registro de Diplomas na Reitoria da Universidade através do SEI - Sistema Eletrônico de Informação. Após o período de, aproximadamente, 365 dias (um ano) meses, o aluno receberá na Secretaria Acadêmica o referido diploma.

## **3. Diploma de Dignidade Acadêmica**

A Pró-Reitoria de Graduação promove anualmente uma cerimônia para entrega dos Diplomas de Dignidade Acadêmica aos alunos que concluíram seus cursos de graduação, obedecidas as disposições da Resolução do Conselho Universitário nº 04/2011 e de acordo com o seu desempenho escolar.

O Diploma de Dignidade Acadêmica é concedido em diferentes graus. Aos alunos que alcançam, durante todo o curso, coeficiente de rendimento acumulado igual ou superior a 9,5 (nove e meio) é concedido o diploma “Summa Cum Laude”. O grau “Magna Cum Laude” é concedido aos alunos com coeficiente de rendimento acumulado igual ou superior a 9,0 (nove) e o grau “Cum Laude”, aos alunos com CRA igual ou superior a 8,0 (oito). São levadas em consideração as notas de aprovação final do aluno em todas as disciplinas.

Maiores informações em:

<https://www.ie.ufrj.br/graduacao-home/graduacao-normas-e-documentos.html#colacao-de-grau-e-diploma>.

## **TIPOS DE BOLSAS DA UFRJ**

CHECAR EM <http://politicasestudantis.ufrj.br/>

### **CRITÉRIOS PARA RENOVAÇÃO DAS BOLSAS AUXÍLIO E DOS BENEFÍCIOS MORADIA**

Segundo a Resolução CEG 01/08, para renovação das bolsas auxílio e dos benefícios moradia, a avaliação do desempenho acadêmico pela COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) deve considerar os requisitos previstos no parágrafo 1º do Art. 2º, ou seja:

- a) estar regularmente matriculado em curso de graduação da UFRJ;
- b) demonstrar dificuldades socioeconômicas;
- c) não ter concluído qualquer curso de graduação;
- d) não ter sofrido sanção disciplinar;
- e) estar inscrito, no mínimo, em 20 (vinte) horas semanais em disciplinas de graduação da UFRJ ou ter um parecer da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) justificando inscrição em carga horária menor;
- f) não se enquadrar nas situações previstas para o cancelamento de matrícula, em conformidade com o Artigo 1º da Res. CEG 10/04;
- g) apresentar CRA > 3,0;
- h) não apresentar três reprovações ou mais em uma mesma disciplina do curso em que estiver regularmente matriculado.

### **Bolsa de Monitoria**

A Pró-Reitoria de Graduação retomou a concessão de Bolsas de Monitoria, cujo objetivo é despertar nos alunos de graduação da UFRJ o interesse pela carreira docente e assegurar a cooperação discente com o corpo docente nas atividades de ensino, auxiliando os professores nas atividades didáticas. Geralmente no fim do ano letivo há um Edital para essas bolsas, que tem a duração de 10 meses (março a dezembro). Para maiores informações procurar a Secretaria Acadêmica do IE.

### **Bolsas de Laboratório de Informática**

O estágio de laboratórios de informática tem como objetivo oferecer ao aluno de graduação da UFRJ, com aproveitamento acadêmico satisfatório e interesse pela computação, a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos na instalação, organização, gestão, operação e atendimento aos usuários de laboratórios de informática para fins acadêmicos, bem como assegurar a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades de ensino.

O estagiário tem como atribuição: a) auxiliar os professores na preparação dos ambientes computacionais necessários para a realização de suas aulas práticas, envolvendo o uso de computadores, e na orientação dos alunos para a sua correta utilização; e b) auxiliar a coordenação do laboratório nas atividades de preparação, operacionalização e manutenção da infra-estrutura computacional, tanto dos equipamentos como dos programas operacionais e aplicativos.

Para maiores informações procurar [www.pr1.ufrj.br](http://www.pr1.ufrj.br).

### **Bolsa de Iniciação Artística e Cultural**

Tem o objetivo de estimular as atividades de criação e de o desenvolvimento de talentos específicos; e viabilizar a projetos de caráter interdisciplinar e interdepartamental.

[www.pr1.ufrj.br](http://www.pr1.ufrj.br).

### **Bolsa PIBIC**

O PIBIC – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – tem o objetivo de despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, preparando-os para o ingresso na pós-graduação, contribuindo de forma decisiva na redução do tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação.

Como proceder? O aluno candidato à bolsa deverá engajar-se em um projeto de pesquisa da sua área de interesse e, informar-se junto ao pesquisador responsável pelo projeto sobre as condições para concorrer a uma bolsa de iniciação científica. A bolsa tem duração de 12 meses, com início em agosto e término em julho.

A solicitação deverá ser feita por um professor ou pesquisador, a partir de seu projeto de pesquisa, de acordo com as normas estipuladas pelo Edital, que normalmente é divulgado no mês de março.  
[www.pr2.ufrj.br](http://www.pr2.ufrj.br).

## **MOBILIDADE, INTERCÂMBIO E CONVÊNIO**

### **Mobilidade Acadêmica**

O Programa de Mobilidade Acadêmica foi criado para promover a reciprocidade entre as Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras, visando à mobilidade de alunos de graduação.

Aplica-se como base a Res. CEG 06/04 e o Ofício CIRCSE/Andifes n. 067/04, sendo a Divisão de Ensino da PR-1 responsável pelo programa.

O prazo para solicitação de participação para ingresso é definido em calendário acadêmico aprovado no CEG da UFRJ.

### **Intercâmbio Internacional**

O aluno da UFRJ pode se candidatar à experiência de passar até dois semestres em universidades no exterior conveniadas.

O Setor responsável é o DRI – Divisão de Relações Internacionais. As informações podem ser obtidas no site [www.dri.ufrj.br](http://www.dri.ufrj.br) e na Res. CEG 03/07.

---

## **ALGUNS LEMBRETES DA SECRETARIA ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO**

A Secretaria Acadêmica de Graduação do Instituto de Economia estabelece essencialmente a ligação entre o aluno e a Universidade, de maneira geral. A Secretaria presta serviços ligados à área de matrícula, disciplinas, professores, monitoria, monografia, estágios e diploma.

Alguns trabalhos da Secretaria encontram-se intimamente vinculados ao site do Instituto de Economia. O procedimento dos serviços e das orientações da Secretaria visa uma estruturação de organização a partir das demandas dos alunos.

Em casos de dúvidas, procure-nos nos através do e-mail: [secgrad@ie.ufrj.br](mailto:secgrad@ie.ufrj.br) ou pelos telefones (21)3938-5254 e 3938-5280 (**QUANDO DO RETORNO PRESENCIAL DA UFRJ**).

1. Caso você necessite comprovar a sua matrícula e a sua inscrição no curso de Ciências Econômicas, basta imprimir diretamente do Portal do Aluno - Documentos, onde o próprio aluno pode emitir a certidão de regularmente matriculado e/ou a certidão de conclusão de curso (quando já tiver colado grau), sendo esta última, por enquanto, apenas para os alunos de graduação.

A Secretaria Acadêmica somente emitirá declarações de apto a colar, de percentual cursado para a Divisão de Relações Internacionais da UFRJ (DRI), de realização de provas e outras que forem pertinentes: <https://www.ie.ufrj.br/graduacao-home/graduacao-formularios.html>.

Em no máximo 48 horas úteis, você poderá retirá-la na Sala 127 – Secretaria Acadêmica de Graduação. Só emitimos uma declaração por semestre (**QUANDO DO RETORNO PRESENCIAL DA UFRJ**).

---

**ATENÇÃO MAIS UMA VEZ!**

**Para fazer jus ao grau e diploma, o aluno deverá cumprir no mínimo:**

**Disciplinas obrigatórias - 2220h (36 disciplinas – 148 créditos)**

**Requisitos curriculares suplementares (atividade complementar, monografia i e monografia ii) – 300h (3 disciplinas – 9 créditos)**

**Disciplinas eletivas de escolha condicionada (disciplinas eletivas cursadas somente dentro do instituto de economia - 240h (4 disciplinas - 16 créditos)**

**Disciplinas eletivas de escolha livre (disciplinas cursadas em qualquer unidade da ufrj – 240h (4 disciplinas – 16 créditos)**

**Total de horas para conclusão do curso de economia - 3000h**

**Total de créditos para conclusão do curso de economia - 189 (47 disciplinas)**

**Tempo máximo de integralização do curso no turno integral - 12 períodos**

**Tempo máximo de integralização do curso no turno noturno - 15 períodos**

Em cada período, você deve cursar, no mínimo, 06 créditos e pode acumular, no máximo, 32 créditos.

Se por qualquer motivo, você não tiver condições de seguir o fluxograma recomendado para o seu curso, lembre-se de que antes de pensar em trancar a sua matrícula, há o expediente do trancamento de disciplinas. Consulte o Calendário Acadêmico e não perca os prazos.

Saiba que você só terá direito ao trancamento de matrícula após cursar, com aproveitamento, o mínimo de 12 créditos.

A matrícula poderá permanecer trancada por, no máximo, 04 períodos, consecutivos ou alternados.

Não se descuide! Sua matrícula na UFRJ não vale indefinidamente. Ela poderá ser cancelada, caso você abandone o curso ou ultrapasse o prazo máximo de 12 períodos para a sua conclusão (Integral) e 15 períodos (Noturno), caso acumule mais do que quatro reprovações na mesma disciplina ou se mantiver seu coeficiente de rendimento (CR) abaixo de 03 por três períodos regulares consecutivos.

## NÚMERO DE VAGAS E HORÁRIOS DAS DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO

De acordo com a deliberação do Conselho de Graduação em 14/10/2016, todas as turmas da graduação do IE têm número de vagas pré-definido, conforme abaixo:

- Turmas duplas (IED + IEE) do 1º período com 70 vagas;
- Turmas duplas (IED + IEE) dos demais períodos com 50 vagas;
- Turmas unificadas (IED/IEE) com 70 vagas;
- Turmas do noturno (IEN) com 50 vagas;
- Eletivas com 40 vagas;
- Exceções para Matemática I, Matemática II e TEPE.

Todas as disciplinas do 1º ao 3º período terão duas turmas no integral e a turma do noturno. As disciplinas do 4º e 5º períodos terão turmas unificadas, quando a disciplina for ofertada no noturno. Todas as disciplinas do 6º ao 8º período serão unificadas, com exceção de TEPE.

Detalhadamente, o número de vagas nas turmas de cada período será:

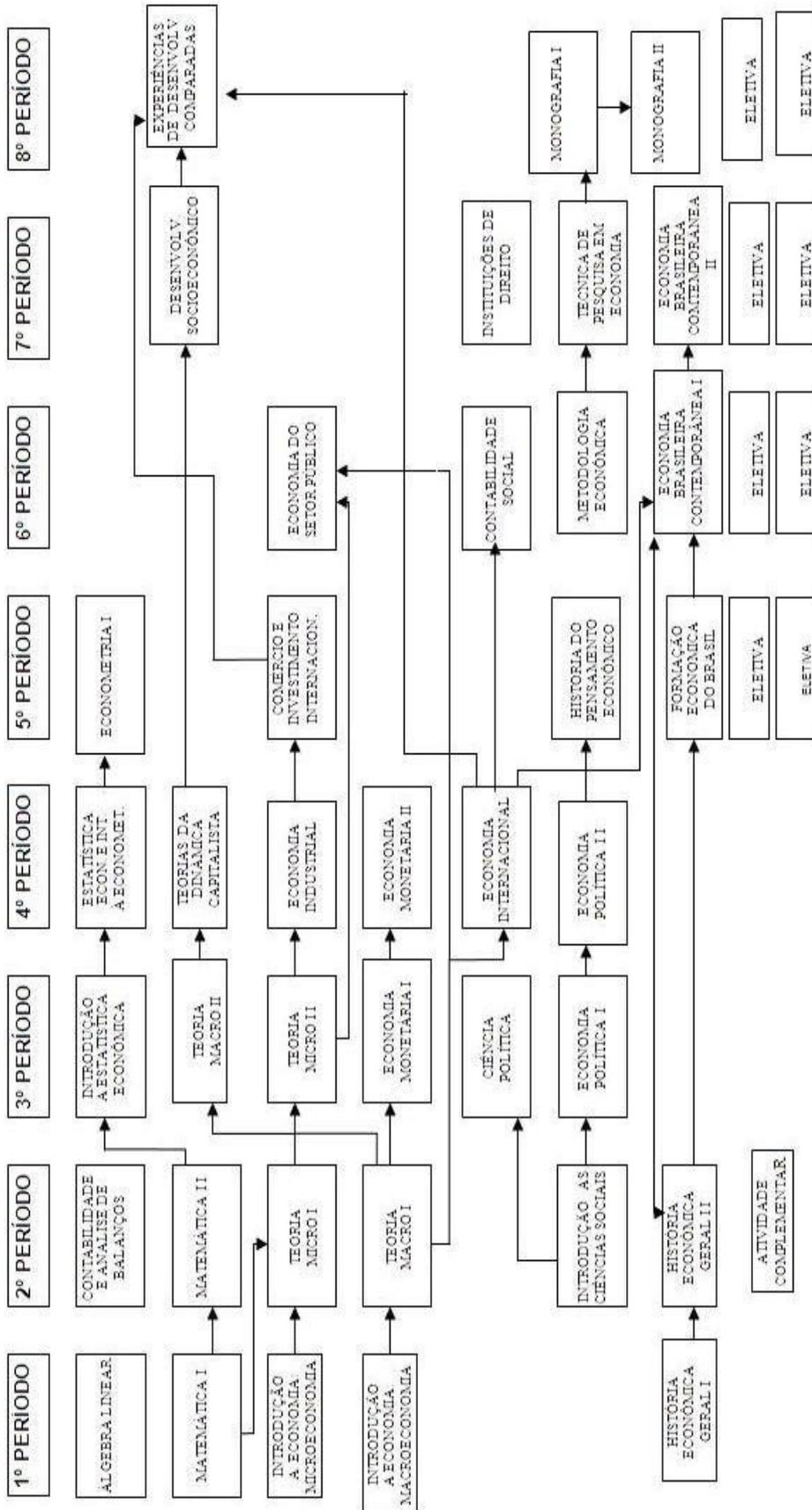
Período	1º semestre	2º semestre
1º Período	<b>Integral:</b> 70 vagas (cada turma) e Matemática I com <b>80 vagas</b> (cada turma) – incluindo 45 vagas dos calouros <b>Noturno:</b> 50 vagas e Matemática I com 60 vagas – incluindo 40 vagas dos calouros	<b>Integral:</b> 70 vagas (cada turma) e Matemática I com <b>80 vagas</b> (cada turma) – incluindo 45 vagas dos calouros Está certo o numero de vagas em mat 1? 80?
2º Período	<b>Integral:</b> 50 vagas (cada turma) e Matemática II com 60 vagas (cada turma)	<b>Integral:</b> 50 vagas (cada turma) e Matemática II com 60 vagas (cada turma) <b>Noturno:</b> 50 vagas e Matemática II com 60 vagas
3º Período	<b>Integral:</b> 50 vagas (cada turma) <b>Noturno:</b> 50 vagas	<b>Integral:</b> 50 vagas (cada turma)
4º Período	<b>Integral:</b> 50 vagas (cada turma)	<b>Integral:</b> 70 vagas (turmas unificadas) <b>Noturno:</b> 50 vagas
5º Período	<b>Integral:</b> 70 vagas (turmas unificadas) <b>Noturno:</b> 50 vagas	<b>Integral:</b> 50 vagas (cada turma)
6º Período	<b>Integral:</b> 70 vagas (turmas unificadas)	<b>Integral:</b> 70 vagas (turmas unificadas) <b>Noturno:</b> 50 vagas
7º Período	<b>Integral:</b> 70 vagas (turmas unificadas) <b>Noturno:</b> 50 vagas	<b>Integral:</b> 70 vagas (turmas unificadas)
8º Período	<b>Integral:</b> 70 vagas (turmas unificadas)	<b>Integral:</b> 70 vagas (turmas unificadas) <b>Noturno:</b> 50 vagas
TEPE	<b>Integral:</b> 50 vagas (cada turma) <b>Noturno:</b> 50 vagas	<b>Integral:</b> 50 vagas (cada turma)
Eletivas	40 vagas	

Ademais, os horários das disciplinas também são pré-definidos e sua organização prevê o encadeamento de pré-requisitos, conforme quadros a seguir.

**ÁREAS TEMÁTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

<b>ÁREAS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>COORDENADORES</b>
<b>MACROECONOMIA ECONOMIA MONETÁRIA</b>	Contabilidade Social Economia do Setor Público Economia Internacional Economia Monetária I Economia Monetária II Introdução à Economia: Macroeconomia Teorias da Dinâmica Capitalista Teoria Macroeconômica I Teoria Macroeconômica II	<i>Professora Esther Dweck</i>
<b>MICROECONOMIA ECONOMIA INDUSTRIAL</b>	Comércio e Investimento Internacional Economia Industrial Introdução à Economia: Microeconomia Teoria Microeconômica I Teoria Microeconômica II	<i>Professora Marta Calmon</i>
<b>FILOSOFIA, PENSAMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO</b>	Ciência Política Desenvolvimento SocioEconômico Economia Política I Economia Política II Experiências de Desenvolvimento Comparadas História do Pensamento Econômico Introdução às Ciências Sociais Instituições de Direito Metodologia Econômica Técnica de Pesquisa em Economia	<i>Professor Galeno Ferraz</i>
<b>HISTÓRIA ECONÔMICA ECONOMIA BRASILEIRA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</b>	Economia Brasileira I Economia Brasileira II Formação Econômica do Brasil História Econômica Geral I História Econômica Geral II	<i>Professor Carlos Pinkusfeld</i>
<b>MÉTODOS QUANTITATIVOS</b>	Álgebra Linear Econometria I Estatística Econômica e Introdução a Econometria Introdução à Estatística Econômica Matemática I Matemática II	<i>Professor Pedro Hemsley</i>

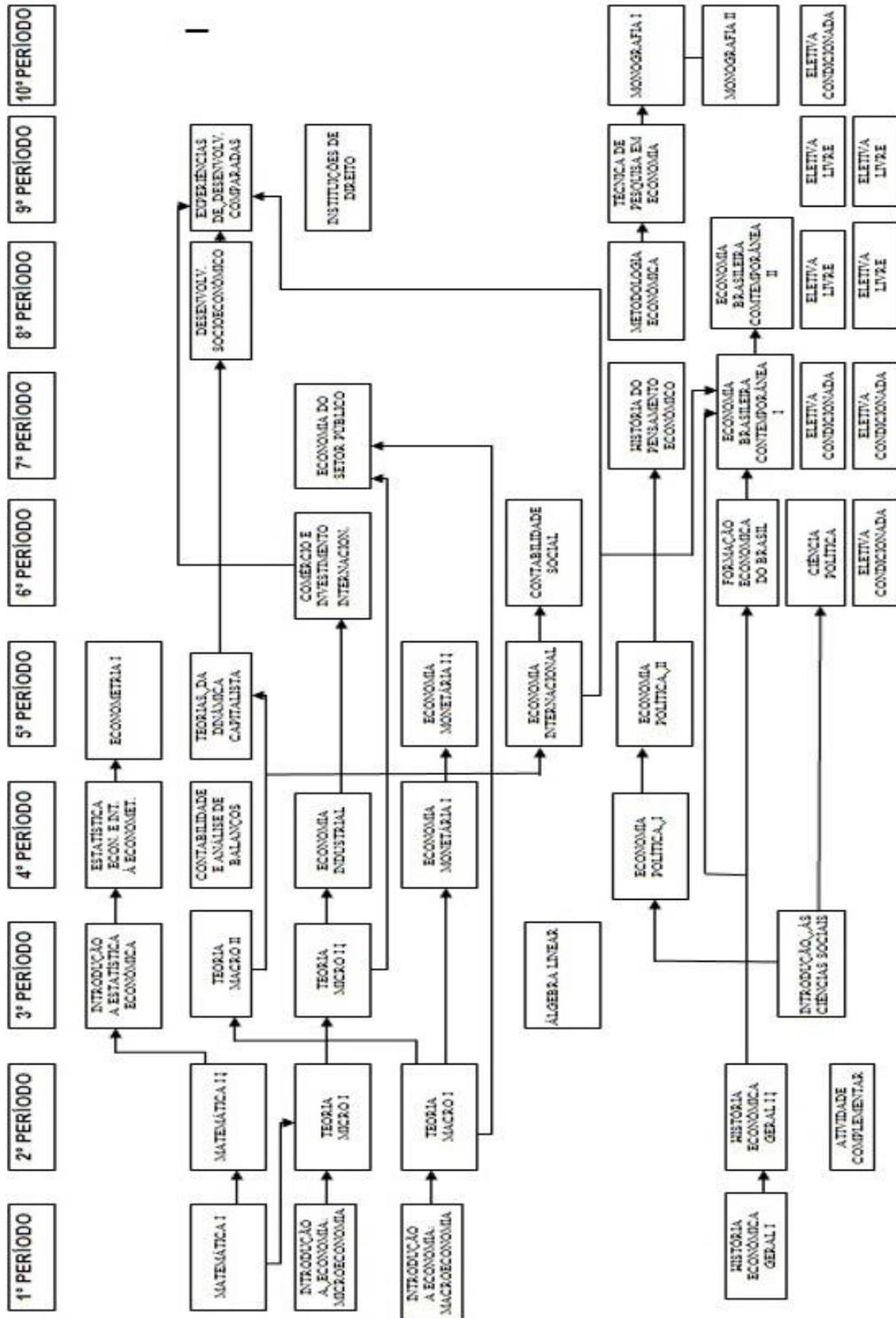
**INSTITUTO DE ECONOMIA DA UFRJ - CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CURRÍCULO IMPLANTADO A PARTIR DE 2011  
FLUXOGRAMA**



**CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**  
**TURNO INTEGRAL - CURRÍCULO IMPLANTADO A PARTIR DE 2011**

DISCIPLINAS	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
<b>1º PERÍODO</b>			
ÁLGEBRA LINEAR	IEE106	60h	----
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I	IEE114	60h	----
INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MACROECONOMIA	IEE205	60h	----
INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MICROECONOMIA	IEE107	60h	----
MATEMÁTICA I	MAC111	90h	----
<b>2º PERÍODO</b>			
CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS	ACC121	60h	----
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II	IEE124	60h	IEE114
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	FCP119	60h	----
MATEMÁTICA II	MAC121	90h	MAC111
TEORIA MACROECONÔMICA I	IEE207	60h	IEE205
TEORIA MICROECONÔMICA I	IEE206	60h	IEE107/MAC111
ATIVIDADE COMPLEMENTAR	IEEX01	60 h	----
<b>3º PERÍODO</b>			
CIÊNCIA POLÍTICA	FCP121	60h	FCP119
ECONOMIA MONETÁRIA I	IEE351	60h	IEE207
ECONOMIA POLÍTICA I	IEE105	60h	IEE111
INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA ECONÔMICA	IEE231	60h	MAC121
TEORIA MACROECONÔMICA II	IEE221	60h	IEE207
TEORIA MICROECONÔMICA II	IEE350	60h	IEE206
<b>4º PERÍODO</b>			
ECONOMIA INDUSTRIAL	IEE471	60h	IEE350
ECONOMIA INTERNACIONAL	IEE201	60h	IEE207
ECONOMIA MONETÁRIA II	IEE361	60h	IEE351
ECONOMIA POLÍTICA II	IEE230	60h	IEE105
ESTATÍSTICA ECONÔMICA E INTRODUÇÃO A ECONOMETRIA	IEE240	60h	IEE231
TEORIAS DA DINÂMICA CAPITALISTA	IEE204	60h	IEE221
<b>5º PERÍODO</b>			
COMÉRCIO E INVESTIMENTO INTERNACIONAL	IEE202	60h	IEE471
ECONOMETRIA I	IEE233	60h	IEE240
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	IEE306	60h	IEE124
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	IEE480	60h	IEE230
DISCIPLINA ELETIVA ESCOLHA CONDICIONADA (DO IE)		60 h	
DISCIPLINA ELETIVA DE ESCOLHA LIVRE (NA UFRJ)		60 h	
<b>6º PERÍODO</b>			
CONTABILIDADE SOCIAL	IEE305	60h	IEE201
ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I	IEE301	60h	IEE306/IEE124/IEE201
ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	IEE303	60h	IEE207/IEE350
METODOLOGIA ECONÔMICA	IEE473	60h	----
DISCIPLINA ELETIVA ESCOLHA CONDICIONADA (DO IE)		60h	
DISCIPLINA ELETIVA DE ESCOLHA LIVRE (NA UFRJ)		60h	
<b>7º PERÍODO</b>			
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	IEE304	60h	IEE204
ECONOMIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA II	IEE302	60h	IEE301
INSTITUIÇÕES DE DIREITO	IUF212	60h	----
TÉCNICA DE PESQUISA EM ECONOMIA	IEE475	60h	IEE473
DISCIPLINA ELETIVA ESCOLHA CONDICIONADA (DO IE)		60h	
<b>8º PERÍODO</b>			
EXPERIÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO COMPARADAS	IEE474	60h	IEE201/IEE202/IEE304
MONOGRAFIA I	IEEK03	120h	IEE428
MONOGRAFIA II	IEEK04	120h	IEEK03
DISCIPLINA ELETIVA ESCOLHA CONDICIONADA (DO IE)		60h	
DISCIPLINA ELETIVA DE ESCOLHA LIVRE (NA UFRJ)		60h	

**INSTITUTO DE ECONOMIA DA UFRJ**  
**CURSO NOTURNO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**  
**CURRÍCULO IMPLANTADO A PARTIR DE 2011 - FLUXOGRAMA**

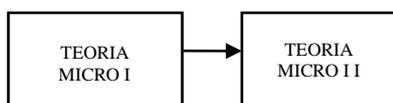


**CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**  
**TURNO NOTURNO - CURRÍCULO IMPLANTADO A PARTIR DE 2011**

DISCIPLINAS	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
<b>1º PERÍODO</b>			
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I	IEE114	60h	----
INTRODUÇÃO À ECONOMIA:MACROECONOMIA	IEE205	60h	----
INTRODUÇÃO À ECONOMIA:MICROECONOMIA	IEE107	60h	----
MATEMÁTICA I	MAC111	90h	----
<b>2º PERÍODO</b>			
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II	IEE124	60h	IEE114
MATEMÁTICA II	MAC121	90h	MAC111
TEORIA MACROECONÔMICA I	IEE207	60h	IEE205
TEORIA MICROECONÔMICA I	IEE206	60h	IEE107/MAC111
ATIVIDADE COMPLEMENTAR	IEEX01	60 h	----
<b>3º PERÍODO</b>			
ÁLGEBRA LINEAR	IEE106	60h	----
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	FCP119	60h	----
INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA ECONÔMICA	IEE231	60h	MAC121
TEORIA MACROECONÔMICA II	IEE221	60h	IEE207
TEORIA MICROECONÔMICA II	IEE350	60h	IEE206
<b>4º PERÍODO</b>			
CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS	ACC121	60h	----
ECONOMIA INDUSTRIAL	IEE471	60h	IEE350
ECONOMIA MONETÁRIA I	IEE351	60h	IEE207
ECONOMIA POLÍTICA I	IEE105	60h	FCB119
ESTATÍSTICA ECONÔMICA E INTRODUÇÃO A ECONOMETRIA	IEE240	60h	IEE231
<b>5º PERÍODO</b>			
ECONOMETRIA I	IEE233	60h	IEE240
ECONOMIA INTERNACIONAL	IEE201	60h	IEE207
ECONOMIA POLÍTICA II	IEE230	60h	IEE105
ECONOMIA MONETÁRIA II	IEE361	60h	IEE351
TEORIAS DA DINÂMICA CAPITALISTA	IEE204	60h	IEE221
<b>6º PERÍODO</b>			
CIÊNCIA POLÍTICA	FCP121	60h	FCP119
COMÉRCIO E INVESTIMENTO INTERNACIONAL	IEE202	60h	IEE471
CONTABILIDADE SOCIAL	IEE305	60h	IEE201
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	IEE306	60h	IEE124
DISCIPLINA ELETIVA ESCOLHA CONDICIONADA (DO IE)		60 h	
<b>7º PERÍODO</b>			
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	IEE480	60h	IEE230
ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I	IEE301	60h	IEE124/IEE201/IEE306
ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	IEE303	60h	IEE207/IEE350
DISCIPLINA ELETIVA ESCOLHA CONDICIONADA (DO IE)		60 h	
DISCIPLINA ELETIVA DE ESCOLHA LIVRE (NA UFRJ)		60 h	
<b>8º PERÍODO</b>			
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	IEE304	60h	IEE204
ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA II	IEE302	60h	IEE301
METODOLOGIA ECONÔMICA	IEE473	60h	----
DISCIPLINA ELETIVA ESCOLHA CONDICIONADA (DO IE)		60 h	
DISCIPLINA ELETIVA DE ESCOLHA LIVRE (NA UFRJ)		60 h	
<b>9º PERÍODO</b>			
EXPERIÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO COMPARADAS	IEE474	60h	IEE201/IEE202/IEE304
INSTITUIÇÕES DE DIREITO	IUF212	60h	----
TÉCNICA DE PESQUISA EM ECONOMIA	IEE475	60h	IEE473
DISCIPLINA ELETIVA ESCOLHA CONDICIONADA (DO IE)		60 h	
DISCIPLINA ELETIVA DE ESCOLHA LIVRE (NA UFRJ)		60 h	
<b>10º PERÍODO</b>			
MONOGRAFIA I	IEEK03	120h	IEE475
MONOGRAFIA II	IEEK04	120h	IEEK04
DISCIPLINA ELETIVA DE ESCOLHA LIVRE (NA UFRJ)		60 h	

## **ALGUNS LEMBRETES QUANTO AO FUNCIONAMENTO DOS PRÉS-REQUISITOS**

Fiquem atentos aos pré-requisitos das disciplinas explicitadas no fluxograma das páginas anteriores. A setinha de direção → indica a disciplina de onde sai QUE é pré-requisito da disciplina para onde vai a seta. Ou seja, você só pode cursar a disciplina que está a frente se tiver cursado com aprovação ou dispensado a disciplina que a antecede. Por exemplo:



O pré-requisito da disciplina Teoria Microeconômica II é a disciplina Teoria Microeconômica I. Portanto, você só pode cursar Micro II se tiver cursado com aprovação Micro I ou mesmo tiver sido dispensado da mesma.

As páginas seguintes apresentam os programas de todas as disciplinas obrigatórios pertencentes ao currículo do curso de ciências econômicas,

Quanto às disciplinas eletivas condicionadas, as informações sobre pré-requisitos e ementas poderão ser fornecidas pela secretaria de graduação (??) está certo? Podemos disponibilizar o programa no site do IE?

## **EXTENSÃO**

**Ainda que não constando do fluxograma ou tabela indicativa do currículo do curso, segundo determinação do Conselho de Ensino e Graduação (resolução CEG 04-2004) todos os estudantes que entrarem na UFRJ após 2017 precisam cumprir 10% da carga horária de extensão.**

**Entretanto, o Instituto de Economia (assim como muitos outros cursos na UFRJ) ainda estão no processo de implementação desta carga horária no currículo.**

**Para orientar os alunos e introduzi-los às ações de extensão é fortemente recomendado que todos se matriculem na disciplina Introdução à Extensão após o primeiro período. Tal disciplina já caracterizará a primeira ação de extensão realizada pelos alunos e o auxiliará a inscrever-se nas demais.**

DISCIPLINA: **ÁLGEBRA LINEAR**

PERÍODO OFERECIDO: **1º INTEGRAL/3º NOTURNO**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE106** CARGA HORÁRIA: **60h**

PRÉ-REQUISITO: -----

### **OBJETIVO**

Este curso oferece ao aluno a oportunidade de adquirir conhecimentos em uma das áreas da matemática mais importantes do ponto de vista operacional. Operações algébricas sobre vetores e matrizes em espaços vetoriais tem ampla aplicação, tanto em áreas teóricas (puras) como a física ou a própria matemática, como em áreas aplicadas, como a engenharia, a informática, a estatística e a economia. Apesar de focalizar os aspectos mais práticos dos conceitos introduzidos, o conteúdo do curso cobre o programa básico de um curso de álgebra linear para a graduação. Sob o prisma do currículo acadêmico, a disciplina oferecerá o instrumental necessário para uma introdução à Análise Estatística Multivariada e à Econometria.

### **EMENTA**

Geometria no  $\mathbb{R}^3$  – produto interno, externo, equações da reta e do plano;

Espaços Vetoriais – espaços soma, interseção, dimensões;

Matrizes e sistemas de equações lineares – espaços solução, variedades lineares;

Determinantes – volumes de poliedros no  $\mathbb{R}^n$ ;

Espaços Euclidianos – produtos internos abstratos, Projeções ortogonais;

Transformações lineares – isomorfismos, álgebras lineares, rotações e reflexões;

Espaços invariantes e diagonalização – autovalores e autovetores;

Formas Quadráticas – teoremas de equivalência, classificação das superfícies, gênero das formas quadráticas.

### **BIBLIOGRAFIA**

MURDOCH, D.C. Álgebra Linear, LTC Edit. 1972 ;

LIPSCHUTZ, S. Álgebra Linear, Mc Graw-Hill, 1973;

LAGES LIMA, E. Álgebra Linear, IMPA, 1996;

HALMOS, P.R. Linear Algebra Problem Book, Math.Assoc.of America, 1995.

BOLDRINI, J. L. et al.(1986) Álgebra Linear. São Paulo: Harbra, 3ª edição.

STRANG, G.(1988) Linear Algebra and its Applications. New York: Academic Press,. 3ª edição.

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MACROECONOMIA**  
**PERÍODO OFERECIDO: 1º INTEGRAL/1º NOTURNO**  
**CÓDIGO DA DISCIPLINA: IEE205 CARGA HORÁRIA: 60h**  
**PRÉ-REQUISITO: -----**

**OBJETIVO**

A disciplina é de natureza instrumental. Apresenta aos alunos os conceitos básicos para a análise macroeconômica, bem como introduz os alunos no uso de modelos macroeconômicos usando o modelo keynesiano simples como referência.

**EMENTA**

Introdução: escopo e método da macroeconomia; Noções básicas sobre os agregados macroeconômicos: conceito de moeda e agregados monetários, noções de contabilidade social; conceitos e medidas de inflação e de emprego; Introdução à determinação do produto numa economia fechada: produto de equilíbrio e o multiplicador; o setor governamental, déficit do governo e política fiscal; política monetária, taxas de juros e a determinação do produto; Introdução à determinação do produto numa economia aberta: noções sobre taxa de câmbio e regimes cambiais; demanda agregada e determinação do produto numa economia aberta; noções de política econômica numa economia aberta.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A ser definida pelos professores da disciplina.

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MICROECONOMIA**  
**PERÍODO OFERECIDO: 1º INTEGRAL/1º NOTURNO**  
**CÓDIGO DA DISCIPLINA: IEE107 CARGA HORÁRIA: 60h**  
**PRÉ-REQUISITO: -----**

**OBJETIVOS**

Apresentar os princípios de equilíbrio parcial na teoria neoclássica, fornecendo noções básicas da teoria do consumidor e o equilíbrio da firma em concorrência perfeita.

**EMENTA**

Introdução: escopo e métodos da microeconomia. Noções básicas da teoria do consumidor: a restrição orçamentária; preferência do consumidor e utilidade; escolha; demanda individual e de mercado. Noções básicas de teoria da produção: restrição tecnológica; curvas de isoquanta; maximização dos lucros. Noções básicas de teoria da firma: curvas de custos; curto e longo prazo; oferta da empresa: curto e longo prazo; oferta da indústria. Equilíbrio de mercado e excedente do consumidor.

**BIBLIOGRAFIA**

VARIAN, H. *Microeconomia: Princípios Básicos*. Rio de Janeiro, Editora Campus, 4ª Edição, 1999.  
PINDYCK, R. E RUBINFELD, D. *Microeconomia*. Makron Books, 4ª Edição Americana, 1999.

DISCIPLINA: **HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I**  
PERÍODO OFERECIDO: **1º INTEGRAL/1º NOTURNO**  
CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE114** CARGA HORÁRIA: **60h**  
PRÉ-REQUISITO: -----

### **OBJETIVO**

Analisar as transformações na economia mundial desde a transição do feudalismo para o capitalismo até a primeira grande guerra mundial, enfatizando o papel das revoluções industriais neste processo.

### **EMENTA**

Introdução: discussão conceitual preliminar. Feudalismo e transição (1000-1700): feudalismo, transição e as duas logísticas; população; renascimento e expansão urbana e comercial; tecnologia e estruturas produtivas; sucessão de hegemonias (Portugal, Espanha, Holanda, França, Inglaterra). Revolução industrial na Inglaterra: conceito e debate sobre a Revolução Industrial; porque na Inglaterra (campo, proto-indústria, mercados internos e externos, revoluções burguesas); as transformações tecnológicas; ferrovias; comércio, indústria e bancos. A segunda fase da revolução industrial: a segunda onda de inovações; experiências industriais comparadas (Alemanha, França, Rússia, EUA e Japão); da grande depressão do século XIX à primeira grande guerra mundial.

### **BIBLIOGRAFIA**

- ANDERSON, P. *Transiciones de la antigüedad al feudalismo*. Madrid: Siglo XXI, 1979.
- ARRIGHI, G. *O Longo Século XX*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- CAMERON, R. *A Concise Economic History of the World*. New York: Oxford U.P., 1989
- CHANDLER Jr., A.D. *The Visible Hand. The Managerial Revolution in American Business*. Cambridge, Mass., The Belknap Press of Harvard University Press, 1977.
- CIPOLLA, C.M. *Before the Industrial Revolution*. London: Routledge, 1993.
- DAVIS, R. *La Europa Atlântica*. Madrid: Siglo XXI, 1976.
- DOBB, M. *A Evolução do Capitalismo*. São Paulo, Abril Cultural, 1986.
- HOBSBAWM, E.J. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro, Forense, 1978.
- \_\_\_\_\_. *A Era das Revoluções*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- \_\_\_\_\_. *A Era do Capital: 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- KEMP, T *La Revolucion Industrial en la Europa del siglo XX*. Barcelona, Fontanella, 1974.
- LANDES, D.S. *The Unbound Prometheus*. London: Cambridge U.P., 1969.
- \_\_\_\_\_. *A Riqueza e a Pobreza das Nações*. Rio de Janeiro, Campus, 1988.
- McCRAW, T.K.(org.) *Alfred Chandler: Ensaios para uma Teoria da Grande Empresa*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- POLANYI, K. *A Grande Transformação*. Rio de Janeiro, Campus, 1980.
- SMITH, A. *A Riqueza das Nações*. São Paulo, Abril Cultural, Coleção Os Economistas, 1983.

DISCIPLINA: **MATEMÁTICA I**

PERÍODO OFERECIDO: **1º INTEGRAL/1º NOTURNO**

NOME DA DISCIPLINA: **MAC111** CARGA HORÁRIA: **90h**

PRÉ-REQUISITO: -----

### **OBJETIVO**

A disciplina visa introduzir os alunos no uso de instrumentos matemáticos utilizados nas disciplinas quantitativas (Estatística econômica e Econometria) e nas outras disciplinas do curso que tem parte do seu desenvolvimento teórico formalizado (Microeconomia, Macroeconomia, entre outras). Em razão disto, a introdução à teoria das funções e o cálculo no  $\mathbb{R}^2$  é apresentada com referência às suas aplicações à teoria do consumidor e à teoria da firma.

### **EMENTA**

Números reais. Funções reais de variável real: conceituação e algumas classificações. Sequências de números reais: limites; teoremas principais. O conceito de limite para funções: principais teoremas; limites laterais; limites infinitos; limites no infinito. Continuidade. Derivada. Cálculo de derivadas: derivadas de somas; produtos e quocientes; derivadas de funções trigonométricas; regra da cadeia e diferenciação implícita; derivadas de ordem superior. Aplicações de derivadas: máximos e mínimos; teorema do valor médio; L'Hospital; concavidade; gráficos; fórmula de Taylor. Funções de duas ou mais variáveis: Limite; continuidade; regra da cadeia e derivação implícita; derivadas direcionais e gradientes; curva de nível isoquantas e isocustos; linhas de crista e caminhos de expansão; Jacobiano e Hessiano; diferencial total. Máximos e Mínimos de funções de várias variáveis: Valores máximo/mínimo absoluto e relativo; teste da derivada segunda para determinação de máximo e mínimos relativos; máximos e mínimos condicionados: multiplicadores de Lagrange.

### **BIBLIOGRAFIA**

GUIDORIZZI, H. L. *Um curso de Cálculo*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982. Vol. 1

LEITHOLD, L. *O Cálculo com Geometria Analítica*. Ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil. Vol. 1.

DISCIPLINA: **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

PERÍODO OFERECIDO: **NÃO TEM**

CÓDIGO DO REQUISITO CURRICULAR SUPLEMENTAR: **IEEX01**

CARGA HORÁRIA: **60h**

PRÉ-REQUISITO: -----

**EMENTA**

Iniciação Científica; Monitoria; Projeto de Extensão; Participação em palestras e seminários; Participação em Empresa Junior; Publicação Científica.

<b>ATIVIDADES</b>	<b>MÉTODO DE CÔMPUTO DAS HORAS</b>	<b>COMPROVAÇÃO (CÓPIA)</b>
<b>1. ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>	Limitado a 50% da carga horária efetiva do projeto	Certificado de participação com frequência e carga horária ou comprovação no Boletim de Orientação Acadêmica (SIGA)
<b>2. ATIVIDADES DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b>	15 horas por mês completo de participação em projeto; até 10 por artigo; até 10h por participação em evento	Declaração do coordenador do projeto com título da pesquisa e carga horária da participação do aluno
<b>3. CURSOS DE CURTA DURAÇÃO</b>	Cada hora presencial vale 1h de atividade complementar	Certificado de participação
<b>4. CURSOS DE VERÃO (OFERECIDOS SOMENTE NO IE)</b>	Máximo de 30 horas no curso todo	Frequência de 75% nas aulas. Não é necessário. Teremos as listagens de frequência
<b>5. CURSO DE IDIOMAS</b>	Cada hora presencial vale 1h de atividade complementar.	Certificado de participação com frequência e carga horária
<b>6. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES (preencha o campo abaixo)</b>	1 disciplina eletiva (condicionada ou livre) cursada durante o período de graduação em Economia no IE	Boletim de Orientação Acadêmica (SIGA) comprovando essa eletiva a mais.
<b>7. ESTÁGIO</b>	Cada 10h de estágio equivale à 1h de atividades complementares. <b>MÁXIMO ADMITIDO DE 30 HORAS</b>	Cópia do Termo de Compromisso de Estágio (TCE)
<b>8. MESÁRIO VOLUNTÁRIO EM ELEIÇÕES (MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS)</b>	Cada turno da eleição trabalhado equivale ao total de 40 horas de atividades complementares	Declaração do TRE
<b>9. MONITORIA</b>	45 horas por curso de um semestre	Histórico escolar (SIGA) onde conste a monitoria ou certificado de monitoria expedida pela Secretaria Acadêmica do IE
<b>10. SEMINARIOS, CONFERÊNCIAS, CONGRESSOS E</b>	Cada hora presencial vale 1h de atividade	Certificados de participação

<b>OUTROS EVENTOS DA ÁREA DE ECONOMIA</b>	complementar.	
<b>11. PARTICIPAÇÃO EMPRESA JUNIOR</b>	10 horas por mês completo de participação em projeto	Declaração do gerente do projeto
<b>12. PARTICIPAÇÃO EM LIGAS UNIVERSITÁRIAS LiMFie e Impactus</b>	10 horas por mês completo de participação em projeto	Declaração do gerente do projeto
<b>13. VOLUNTARIADO</b>	Limitado a 50% da carga horária efetiva do trabalho	Declaração de participação com frequência e carga horária da instituição onde atuou (com CNPJ da instituição)

**DISCIPLINA: CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS**  
**PERÍODO OFERECIDO: 2º INTEGRAL/4º NOTURNO**  
**NOME DA DISCIPLINA: ACC121**                      **CARGA HORÁRIA: 60h**  
**PRÉ-REQUISITO: -----**

**EMENTA**

Estrutura básica da contabilidade: objetivos, usuários, aplicações. Origens e funcionamentos das contas: função, classificação, plano de contas; métodos das Partidas Dobradas. Escrituração contábil. Patrimônio: conceito, investimento, obrigações, fontes de financiamento. Encerramento do exercício: balancete de verificação; provisão, depreciação, amortização e exaustão; inventário e avaliação de estoques; apuração e distribuição de resultado; balanço patrimonial; demonstração de resultado.

**BIBLIOGRAFIA**

IUDÍCIBUS, Sérgio e MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade Para Não Contadores - Para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. Editora Atlas.  
ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços - Um Enfoque Econômico-financeiro. Editora Atlas.  
LEITE, Hélio de Paula. Contabilidade Para Administradores. Editora Atlas.  
MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. Editora Atlas.

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS**

PERÍODO OFERECIDO: **2º INTEGRAL/3º NOTURNO**

NOME DA DISCIPLINA: **FCP119**

CARGA HORÁRIA: **60h**

PRÉ-REQUISITO: -----

### **EMENTA**

Natureza humana e ordem social. Origens do pensamento social moderno. Renascimento e humanismo. Maquiavel, o Estado e a política. O indivíduo como sujeito do conhecimento e como pressuposto da ordem social. Racionalismo e empirismo. O Estado por contrato. Iluminismo. Liberdade individual, tolerância e progresso. Cidadania, representação e limites do governo. O nascimento da Economia como disciplina: O homo œconomicus e o mercado como ordem social.

### **BIBLIOGRAFIA**

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. “Montesquieu: sociedade e poder”. In: WEFFORT, Francisco, org, *Os clássicos da política*, vol. I. São Paulo, Ática, 1997, p. 111-85.

BIANCHI, Ana Maria. *A pré-história da economia: de Maquiavel a Adam Smith*. São Paulo, Editora Hucitec, 1988. Capítulos 3 e 4, p. 47-100.

BOBBIO, Norberto. *Thomas Hobbes*. Rio de Janeiro, Campus, 1991. MAQUIAVEL, Nicolau (1469-1527). *O Príncipe* [1513, publ. em 1532]. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

FUSFELD, Daniel. *A era do economista*. São Paulo, Ed. Saraiva, 2000.

HIRSHMAN, Albert. *As paixões e os interesses*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HOBBS, Thomas (1588-1679). *Leviatã* [1651]. São Paulo, Abril Cultural, 1974.

LOCKE, John (1632-1704). *Segundo tratado sobre o governo* [1690]. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.

MELLO, Leonel Itaussu Almeida. “John Locke e o individualismo liberal”. In: WEFFORT, Francisco, org, *Os clássicos da política*, vol. I. São Paulo, Ática, 1997.

MORUS, Thomas (1478-1535). *A utopia* [1516]. São Paulo, Abril Cultural, 1972.

NASCIMENTO, Milton Meira do. “Rousseau: da servidão à liberdade”. In: WEFFORT, Francisco, org., *Os clássicos da política*, vol. I. São Paulo, Ática, 1997.

POLANYI, Karl. *A grande transformação*. Rio de Janeiro: Campus, 3ª ed., 2000, [edição original: 1944].

RIBEIRO, Renato Janine. “Hobbes: o medo e a esperança”. In: WEFFORT, Francisco, org, *Os clássicos da política*, vol. I. São Paulo, Ática, 1997.

SADEK, Maria Tereza. “Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual de virtù”. In: WEFFORT, Francisco, org, *Os clássicos da política*, vol. I. São Paulo, Ática, 1997.

SMITH, A. *Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações* [1776]

DISCIPLINA: **HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II**  
PERÍODO OFERECIDO: **2º INTEGRAL/2º NOTURNO**  
CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE124** CARGA HORÁRIA: **60h**  
PRÉ-REQUISITO: HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I

### **OBJETIVO**

Analisar as características e a dinâmica econômica do Capitalismo, desde o término da Primeira Guerra Mundial até os dias atuais, enfatizando as transformações no papel do Estado, nos processos de produção e de organização do trabalho, no sistema de trocas e financeiro internacional, nas formas de organização das empresas e no pensamento econômico.

### **EMENTA**

A economia capitalista até a II Guerra Mundial: o contexto geopolítico; a construção do socialismo. O grande “boom” do pós-Guerra: transformações econômico-sociais; guerra fria; descolonização. A crise do capitalismo a partir dos anos 70 e seus desdobramentos: aspectos econômicos, políticos e ideológicos. O fim da guerra fria e a crise do socialismo.

### **BIBLIOGRAFIA**

- ADSHEAD, S.A.M. *China in World History*. Macmillan, 1990.
- ALDCROFT, D. *The European Economy 1914-1970*. Cambridge, 1975.
- ALTVATER, Elmar. *O Preço da Riqueza*. São Paulo, UNESP, 1995.
- ANDERSON, P. *Balanço do Neoliberalismo*. In: SADER, E. e GENTILL, P. (org.). *Pós-Neoliberalismo. As políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ARRIGHI, Giovanni. *O Longo Século XX*. Rio de Janeiro, Contraponto; São Paulo, UNESP, 1996.
- CHESNAIS, François. *A Mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.
- CROUZET, M. *História Geral das Civilizações: A Época Contemporânea*. Difusão Européia do Livro, 1980.
- GALBRAITH, J. K. *Uma viagem pelo tempo econômico*. São Paulo: Pioneira, 1994.
- \_\_\_\_\_. *A Sociedade justa. Uma perspectiva humana*. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- \_\_\_\_\_. *O Colapso da Bolsa, 1929*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1979.
- GERSCHENDRON, A. *Atraso Econômico e Industrialización*. Editorial Ariel, Barcelona, 1975.
- GROSS, Daniel. *Forbes. As maiores histórias do mundo dos negócios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- FREITAS, Fº, Almir P. *Abordagem regulacionista e a história do capitalismo: notas de aula*. 2ª ed. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 1996. Texto Didático nº 50.
- \_\_\_\_\_. *A Economia capitalista na década de 20: uma introdução*. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 1995. Texto didático nº 53.
- \_\_\_\_\_. *História Econômica. Textos selecionados*. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 1997.
- HOBSBAWM, E. J. *A Era dos extremos. O Breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MINAMI, Ryoshin. *The Economic Development of Japan*. Macmillan, 1990.
- SYLLA, R. & TONIOLO. *Patterns of European Industrialization*. Routledge, 1991.
- VAN DER WEE, H. *Prosperity and Upheaval: The World Economy 1945-1980*. Penguin Books, 1985.
- WRIGLEY, E.A. *Continuity, Chance and Change*. Cambridge, 1990.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA II  
PERÍODO: 2º INTEGRAL/2º NOTURNO  
CÓDIGO DA DISCIPLINA: MAC121  
PRÉ-REQUISITO: MATEMÁTICA I

CARGA HORÁRIA: 90h

### **OBJETIVO**

A disciplina constitui prolongamento de Matemática I. O cálculo integral é enfatizado e a teoria da otimização estática é aprofundada visando dotar o aluno à uma melhor compreensão dos problemas de escolha ótima dos agentes econômicos. As equações diferenciais ordinárias e equações em diferenças são introduzidas visando capacitar o aluno a entender as formalizações dinâmicas de problemas econômicos apresentados nas disciplinas de Macroeconomia, Microeconomia, Econometria e Teoria do crescimento.

### **EMENTA**

Integral definida: propriedades; teorema do valor médio para integrais; teorema fundamental do cálculo; integral imprópria; regra de Leibnitz. Técnicas de integração: integração por partes; substituição simples e frações parciais. Integral múltipla: propriedades; o método do Jacobiano. Equações diferenciais: definição e classificação de equações diferenciais ordinárias; soluções das EDO de primeira e segunda ordem. Séries infinitas: definição de séries numéricas; condição necessária para convergência de uma série infinita; série infinita de termos positivos, teste da comparação, teste da integral; séries absolutamente e condicionalmente convergentes; série de potências: definição; intervalo de convergência; diferenciação e integração de séries de potências; séries de Taylor e Mac Laurin. Maximização com restrições de desigualdade e não-negatividade.

### **BIBLIOGRAFIA**

CYSNE, R.P. & H.A. MOREIRA (1997) *Curso de Matemática para economistas*, Editora Atlas.  
GUIDORIZZI, H. L. *Um curso de Cálculo*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1982, vol. 1  
LEITHOLD, L. *O cálculo com Geometria Analítica*. Ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, vol. 1.  
SILBERBERG, E. *The Structure of Economics*. New York: McGraw-Hill, 1990.

DISCIPLINA: **TEORIA MACROECONÔMICA I**  
PERÍODO OFERECIDO: **2º INTEGRAL/2º NOTURNO**  
CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE207** CARGA HORÁRIA: **60h**  
PRÉ-REQUISITO: **INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MACROECONOMIA**

**OBJETIVO**

A disciplina é de natureza instrumental. Apresenta e utiliza três modelos de referência na análise macroeconômica.

**EMENTA**

O modelo IS-LM: equilíbrio no mercado de bens e a curva IS; equilíbrio no mercado monetário e a curva LM; determinação do produto e da taxa de juros; políticas monetária e fiscal no modelo IS-LM, noções sobre o modelo IS-LM numa economia aberta; O modelo de oferta e demanda agregadas: função de demanda agregada; função de oferta agregada; determinação do produto, do emprego e do nível de preços; Curva de Phillips: análise da relação entre inflação e desemprego; implicações de política econômica.

**BIBLIOGRAFIA** - a ser definida pelos professores da disciplina.

DISCIPLINA: **TEORIA MICROECONÔMICA I**  
PERÍODO OFERECIDO: **2º INTEGRAL/2º NOTURNO**  
CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE206** CARGA HORÁRIA: **60h**  
PRÉ-REQUISITO: **INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MICROECONOMIA**  
**MATEMÁTICA I**

**OBJETIVO**

Aprofundar o conhecimento do aluno na teoria da escolha e na teoria da produção com o objetivo de apresentar a teoria do equilíbrio geral e do bem-estar.

**EMENTA**

Teoria do consumidor: escolha: condições de primeira e segunda ordem; estática comparativa do consumidor; preferência revelada; efeitos-renda e efeito-substituição: equação de Slutsky e Hicks; escolha intertemporal; demanda. Teoria da produção: funções de produção; minimização de custos; maximização de lucros. Equilíbrio geral competitivo: equilíbrio de trocas; equilíbrio de produção; propriedades do equilíbrio geral. Bem-estar, externalidades e oferta de bens públicos: bem-estar e eficiência alocativa; o teorema de Coase.

**BIBLIOGRAFIA**

VARIAN, H. *Microeconomia: Princípios Básicos*. Editora Campus, Rio de Janeiro, 4ª Edição, 1999.  
HENDERSON, J. e QUANDT, R. *Teoria Microeconômica*. 2ª Edição. McGraw Hill, Rio de Janeiro.  
GRAVELLE, H. REES, R. *Microeconomía*. Alinza Universidad. Madrid, 1985

DISCIPLINA: **CIÊNCIA POLÍTICA**  
PERÍODO OFERECIDO: **3º INTEGRAL/6º NOTURNO**  
CÓDIGO DA DISCIPLINA: **FCP121** CARGA HORÁRIA: **60h**  
PRÉ-REQUISITO: **INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS**

### **EMENTA**

Tocqueville, Stuart Mill e o debate político no século XIX: liberdade, democracia, igualdade e representação. Conflito de classes e poder político na teoria marxista. Estado, autoridade e dominação política na concepção de Weber. Schumpeter e a democracia possível: regras e procedimentos. Racionalidade e ação coletiva. O Estado do Bem-Estar Social.

### **BIBLIOGRAFIA**

- BENDIX, R. Max Weber, um perfil intelectual. Ed. UNB, Brasília, 1986..
- BOBBIO, Norberto. O Futuro da Democracia. Paz e Terra, Zahar, 1986.
- BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Ed. Campus, São Paulo 1992.
- BOBBIO, Norberto & BOVERO, Michangelo. Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. São Paulo: Papyrus, 1994.
- COUTINHO, Carlos Nelson. A Dualidade de Poderes, Introdução à Teoria Marxista de Estado e revolução. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DINIZ, Eli. *Transição, Partidos e Regimes Políticos: Algumas Considerações*, em Camargo, Aspásia & Diniz, Eli (orgs.), Continuidade e Ruptura no Brasil da Nova República. IUPERJ/Vértice, São Paulo, 1989.
- DINIZ, Eli. *Governabilidade e Democracia* em Carvalho, Isabel V. e Ruá, Maria das Graças (orgs.), Tópicos em Ciência Política. Ed. UNB, Brasília (no prelo).
- FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. Ed. Globo, Porto Alegre.
- MARX, Karl (1818/1883) & ENGELS, Friederich (1820/1895). *O Manifesto Comunista* (1848), em o Manifesto Comunista 150 Anos Depois, organizado por Daniel Aarão Reis Filho. Rio de Janeiro: Contraponto, Fundação Perseu Abramo, 1998.
- MARX, Karl. Prefácio à Contribuição à Crítica da Economia Política.
- MILL, John Stuart (1806/1873). Considerações sobre o Governo Representativo. \_\_\_\_\_ . Sobre a Liberdade. Vozes, Petrópolis.
- O'DONNELL, Guillermo. *Transições, Continuidades e Alguns Paradoxos* em Reis, Fábio Wanderley e O'Donnell (orgs.), A Democracia no Brasil, Dilemas e Perspectivas. Vértice, Ed. Revista dos Tribunais, São Paulo, 1988.
- SARTORI, Giovanni. Partidos e Sistemas Partidários. Ed. UNB, Brasília, 1982.
- SCHWARTZMAN, Simon. Bases do Autoritarismo Brasileiro. Ed. Campus, Rio de Janeiro, 1982.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon. Sociedade e Política no Brasil. DIFEL, São Paulo, 1973.
- VIEIRA, Lizt. Cidadania e Globalização. Ed. Record, Rio de Janeiro, 1997.
- WEBER, MAX (1864/1920). Os Três Tipos Puros de Dominação Legítima em Cohn, Gabriel (org.), Weber. São Paulo: Ed. Ática, 1979.

**DISCIPLINA: ECONOMIA MONETÁRIA I**  
**PERÍODO OFERECIDO: 3º INTEGRAL/4º NOTURNO**  
**CÓDIGO DA DISCIPLINA: IEE351**      **CARGA HORÁRIA: 60h**  
**PRÉ-REQUISITO: TEORIA MACROECONÔMICA I**

**OBJETIVO**

Apresentar conceitos básicos e analisar o modo de operação do sistema monetário (banco central e bancos comerciais); do sistema financeiro em geral (envolvendo, além do sistema monetário, as instituições financeiras não-bancárias) e da política monetária (criação de moeda, instrumentos de política monetária e seus mecanismos de transmissão).

**EMENTA**

Conceito de moeda. Padrões monetários (moeda-mercadoria e sistemas fiduciários). Composição do sistema monetário: banco central (origem e funções) e bancos comerciais (origem e modo de operação). Composição do sistema financeiro: instituições bancárias e não-bancárias. Mercado, ativos e instrumentos financeiros. Política monetária: objetivos, instrumentos, mecanismos de transmissão. Determinação das taxas de juros: o papel do banco central nas diversas teorias (teoria neoclássica, teoria da preferência por liquidez, teoria dos fundos emprestáveis). Estrutura de juros: tributação, custos de transação, risco e curva de rendimentos. Inovações financeiras e política monetária. Noções sobre regulação financeira.

**BIBLIOGRAFIA:** a ser definida pelos professores da disciplina.

DISCIPLINA: **ECONOMIA POLÍTICA I**

PERÍODO OFERECIDO: **3º INTEGRAL/4º NOTURNO**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE105**

CARGA HORÁRIA: **60h**

PRÉ-REQUISITO: **INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS**

### **EMENTA**

As origens da Economia Política Clássica. Fisiocracia: classes sociais; origem, mensuração e distribuição do excedente econômico; condições de reprodução. Adam Smith: troca e divisão do trabalho; a generalização da noção de excedente; valor e distribuição; acumulação de capital; comércio internacional. David Ricardo: valor e distribuição; acumulação de capital; comércio internacional.

### **BIBLIOGRAFIA**

- ASPROMOURGOS, T. (1996). *On the Origins of Classical Economics- Distribution and value from William Petty to Adam Smith*, Londres: Routledge.
- BENETTI, C. (1976) Valor e repartição. Portugal: Editora Coimbra.
- COUTINHO, M. C. (1991). *Lições de Economia Política Clássica*. São Paulo: Editora Hucitec.
- DOBB, M.H. (1977). *Teorias do Valor e Distribuição desde Adam Smith*. Lisboa: Editora Presença.
- GAREGNANI, P. (1980) *Sobre a teoria do valor e distribuição em Marx e nos economistas clássicos in* Progresso Técnico e Teoria Econômica. São Paulo: Editora Hucitec.
- HUNT, E. K. (2005). *História do Pensamento Econômico*. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- KUNTZ, R. N. (1982). *Capitalismo e Natureza: Ensaio sobre os Fundadores da Economia Política*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- MEEK, R. (1971) *Economia e Ideologia*, Rio de Janeiro: Editora Zahar.
- MIGLIOLI, J. (1982) *Acumulação de Capital e Demanda Efetiva*. São Paulo: Editora T. A. Queiroz.
- NAPOLIONI, C. (1978). *Smith, Ricardo e Marx*. Rio de Janeiro: Editora Graal.
- QUESNAY, F. (1758). *Análise do Quadro Econômico*. São Paulo: Editora Abril, 1996.
- RICARDO, David (1815). “Ensaio acerca da Influência do Baixo Preço do Cereal sobre os Lucros do Capital”, In: NAPOLEONI, C. (1981), *Smith, Ricardo, Marx*. Rio de Janeiro: Editora Graal.
- RICARDO, David (1817). *Princípios de Economia Política e Tributação*. São Paulo: Editora Abril, 1983.
- RONCAGLIA, A. (2006) *Wealth of Ideas: a history of economic thought*, Cambridge: Cambridge University Press.
- SCREPANTI, E. & ZAMAGNI, S. (1995). *An Outline of the History of Economic Thought*. Oxford: Oxford University Press.
- SMITH, A.. (1776). *A Riqueza das Nações: Investigação sobre sua Natureza e suas Causas*. São Paulo: Editora Abril, 1983.

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA ECONÔMICA**  
**PERÍODO OFERECIDO: 3º INTEGRAL/3º NOTURNO**  
**CÓDIGO DA DISCIPLINA: IEE231**      **CARGA HORÁRIA: 60h**  
**PRÉ-REQUISITO: MATEMÁTICA II**

**OBJETIVO**

Pretende-se introduzir os alunos de economia no uso do instrumental probabilístico e estatístico que apresentam grande utilidade em análises aplicadas. Tópicos de economia descritiva são apresentados inicialmente, pois prescindem da noção de probabilidade e de variável aleatória. A disciplina privilegia a abordagem formal.

**EMENTA**

Estatística descritiva: medidas de tendência central; medidas de dispersão; medidas de associação. Teoria de probabilidades: conceitos preliminares; probabilidade condicional e independência. Variáveis Aleatórias: distribuição e função de densidade; algumas distribuições discretas importantes; algumas distribuições contínuas importantes; funções de variáveis aleatórias. Esperança matemática e momentos de variáveis aleatórias. Covariância e coeficiente de correlação. A desigualdade de Cauchy-Schwartz. Distribuição condicional. Variância e Esperança condicionais. A fórmula da análise de variância. Lei dos Grandes Números e Desigualdade de Tchebychev. Teorema Central do Limite: uma Introdução.

**BIBLIOGRAFIA**

LARSON, H.J. *Introduction to Probability Theory and Statistical Inference*. New York: John Wiley & Sons, 1982.  
MEYER, P. *Probabilidade: Aplicações à Estatística*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1983.  
KALBFLEISH, J.G. *Probability and Statistical Inference*; Vol. I. New York: Springer Verlag, 1985.

DISCIPLINA: **TEORIA MACROECONÔMICA II**  
PERÍODO OFERECIDO: **3º INTEGRAL/3º NOTURNO**  
CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE221** CARGA HORÁRIA: **60h**  
PRÉ-REQUISITO: **TEORIA MACROECONÔMICA I**

### **OBJETIVO**

A disciplina complementa o conteúdo das disciplinas anteriores e utiliza o instrumental já disponível na análise dos debates sobre as flutuações econômicas do produto, do emprego e dos preços.

### **EMENTA**

Fundamentos da demanda agregada: Função Consumo: função consumo keynesiana e o multiplicador, críticas à função consumo keynesiana, teoria do ciclo da vida, teoria da renda permanente, expectativas racionais e o consumo agregado; restrição de liquidez e poupança precaucional; Função investimento: modelo do acelerador rígido e flexível, restrição financeira ao investimento, teoria neoclássica do investimento, o “q” de Tobin, custos de ajustamento; Demanda agregada e os efeitos Keynes e Pigou. Teorias das flutuações econômicas: Fatos estilizados; Modelos acelerador-multiplicador: modelos com o acelerador rígido, modelos com acelerador flexível; modelos não-lineares; ciclo e tendência; Novos Clássicos: os modelos de informação imperfeita, modelo de ciclos reais; Novos Keynesianos: rigidez nominal de salários, rigidez nominal de preços, o papel da rigidez real; Implicações de política econômica. Teorias da inflação: Inflação de demanda e a curva de Phillips; Inflação de custo e conflito distributivo: modelos com o mark-up rígido, modelos com o mark-up flexível; Implicações de política econômica. Teorias do desemprego: Demanda efetiva, desemprego involuntário e desemprego disfarçado; A taxa natural de desemprego; Teorias da rigidez real de salários e a NAIRU; Histerese e desemprego no longo prazo; Implicações de política econômica

**BIBLIOGRAFIA** - a ser definida pelos professores da disciplina.

DISCIPLINA: **TEORIA MICROECONÔMICA II**  
PERÍODO OFERECIDO: **3º INTEGRAL/3º NOTURNO**  
CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE350** CARGA HORÁRIA: **60h**  
PRÉ-REQUISITO: **TEORIA MICROECONÔMICA I**

### **OBJETIVO**

O objetivo do curso é apresentar as imperfeições de mercado. A primeira parte dá especial ênfase a situações monopolísticas e seus efeitos sobre o bem-estar em equilíbrio parcial. A segunda parte cobre extensões da teoria com referência à interação entre agentes, apresentando o arcabouço de teoria dos jogos e o modelo principal-agente. A terceira parte lida com o conceito de incerteza e decisões envolvendo risco.

### **EMENTA**

Curvas de Custo: funções de custos; oferta da firma: curto e longo prazo. Estruturas de mercado: concorrência perfeita; monopólio e comportamento monopolista; mercado de fatores; oligopólio. Teoria dos jogos e interação entre agentes econômicos: formas normal e extensiva; jogos estáticos de informação completa; jogos dinâmicos de informação completa. Problemas de informação: o paradigma principal-agente; seleção adversa; prejuízo moral. Extensões da teoria da escolha: incerteza; escolha envolvendo risco; mercado de ativos.

### **BIBLIOGRAFIA**

VARIAN, H. *Microeconomia: Princípios Básicos*. Rio de Janeiro, Editora Campus, 4ª Edição, 1999.  
HENDERSON, J. e QUANDT, R. *Teoria Microeconômica*. 2ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Pioneira.  
GRAVELLE, H. REES, R. *Microeconomía*. Alinza Universidad. Madrid, 1985  
MILGROM, P. e ROBERTS, J. *Economics, Organization and Management*. Prentice Hall International Editions, Englewood Cliffs, 1992.

DISCIPLINA: **ECONOMIA INDUSTRIAL**

PERÍODO OFERECIDO: **4º INTEGRAL/4º NOTURNO**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE471**

CARGA HORÁRIA: **60h**

PRÉ-REQUISITO: **TEORIA MICROECONÔMICA II**

### **OBJETIVO**

Apresentar o modelo Estrutura-Condução-Desempenho e suas extensões ressaltando a dupla causalidade entre Estrutura e Condução representada pelas estratégias empresariais. A disciplina procura também fornecer instrumental para a análise de políticas governamentais.

### **EMENTA**

Introdução: conceitos básicos: firma, indústria e mercado; o paradigma estrutura-condução-desempenho; o conceito de concorrência. Condições determinantes da estrutura: economias de escala; concentração industrial; diferenciação de produto; determinantes estocásticos das estruturas de mercado; grau de diversificação e integração. Padrões de concorrência e formação de preços: grau de monopólio e modelos de “mark-up”; modelos do preço-limite; contestabilidade; estratégias de prevenção à entrada; padrões de concorrência. Teoria da firma: objetivos da firma; crescimento e financiamento da firma; organização interna da firma: o enfoque institucionalista; diversificação, integração e conglomeração. Firmas e mercados em um contexto dinâmico: progresso técnico e concorrência; dinâmica das estruturas industriais; estratégias de crescimento da firma. Intervenção governamental: regulação; política de concorrência; política industrial.

### **BIBLIOGRAFIA**

CARLTON, W. C. e PERLOFF, *Modern Industrial Organization*. Harper-Collins, 1994.

GUIMARÃES, E. A. *Acumulação e Crescimento da Firma*. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

HAY, D. e MORRIS, D. *Industrial Economics: Theory and Evidence*. Harper Collins, 1994.

POSSAS, M. L. *Estruturas de Mercado em Oligopólio*. São Paulo, Hucitec, 1985.

SCHERER, F. M. e ROSS, D. *Industrial Market Structure and Economic Performance*. Boston, Houghton Mifflin, Third Edition, 1990.

**DISCIPLINA: ECONOMIA INTERNACIONAL**  
**PERÍODO OFERECIDO: 4º INTEGRAL/5º NOTURNO**  
**CÓDIGO DA DISCIPLINA: IEE201**      **CARGA HORÁRIA: 60h**  
**PRÉ-REQUISITO: TEORIA MACROECONÔMICA I**

**OBJETIVO**

Estender o curso de Teoria Macroeconômica I para analisar o comportamento, os problemas e o papel da política macroeconômica de curto prazo em economias abertas.

**EMENTA**

As contas do balanço de pagamentos (BP). Conceitos e teorias de determinação da taxa de câmbio. Regimes cambiais.. O modelo IS-LM para economias abertas sob diferentes regimes cambiais e graus de mobilidade de capital (modelo Mundell-Fleming). Equilíbrio interno e externo: dilemas de política econômica. Crises cambiais e modelos de ajustamento externo. Noções sobre sistemas monetário e financeiro internacionais. Noções sobre o processo de globalização financeira e suas implicações.

**BIBLIOGRAFIA** - a ser definida pelos professores da disciplina.

**DISCIPLINA: ECONOMIA MONETÁRIA II**  
**PERÍODO OFERECIDO: 4º INTEGRAL/5º NOTURNO**  
**CÓDIGO DA DISCIPLINA: IEE361**      **CARGA HORÁRIA: 60h**  
**PRÉ-REQUISITO: ECONOMIA MONETÁRIA I**

### **OBJETIVO**

Teorias Quantitativistas da Demanda por Moeda: a teoria quantitativa da moeda (TQM) como teoria da determinação do nível de preços (Fisher e Cambridge); a TQM e a análise de equilíbrio geral: a compatibilização das determinações do nível geral de preços e dos preços relativos (Patinkin); a TQM no âmbito de um sistema de crédito: Wicksell e o mecanismo de transmissão indireto dos efeitos monetários; Friedman e a transformação da TQM em uma teoria da demanda por moeda; os novos-clássicos e os ciclos econômicos. Teorias Keynesianas da Demanda por Moeda: as propriedades essenciais da moeda e dos juros e a teoria da preferência pela liquidez; a abordagem neo-keynesiana e o modelo *IS-LM* para economias abertas; os modelos de equilíbrio de *portfólio*; teoria monetária pós-keynesiana para economias abertas. O Debate acerca da Política Monetária em diferentes Regimes Cambiais e diversas Institucionalidades Financeiras: controle da oferta de moeda como regra, viés inflacionário e política monetária-creditícia discricionária; operacionalidade da política monetária, formação e estruturas das taxas de juros; ciclo de crédito, circuito do financiamento e instabilidade financeira.

### **EMENTA**

Os primórdios da teoria monetária: a TQM (teoria quantitativa da moeda) em suas diferentes versões (Fisher, Cambridge e Wicksell). A teoria monetária de Keynes: preços, taxas de juros e demanda por moeda. Modelos de demanda por moeda: Baumol, Tobin e Friedman. Política monetária e inflação: o debate sobre a Curva de Phillips entre diferentes escolas de pensamento (síntese neoclássica, monetarista, novo-clássica, novo-keynesiana e pós-keynesiana). O enfoque heterodoxo da inflação: inflação inercial; papel das expectativas inflacionárias; papel da demanda por moeda. Planos heterodoxos de estabilização: tratamentos de choque; políticas de rendas; estabilização por âncora monetária e por âncora cambial.

**BIBLIOGRAFIA** - a ser definida pelos professores da disciplina.

DISCIPLINA: **ECONOMIA POLÍTICA II**  
PERÍODO OFERECIDO: **4º INTEGRAL/5º NOTURNO**  
CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE230** CARGA HORÁRIA: **60h**  
PRÉ-REQUISITO: **ECONOMIA POLÍTICA I**

### **EMENTA**

A teoria econômica de Marx e alguns de seus desdobramentos posteriores. Valor, dinheiro e capital. Processo de trabalho e processo de valorização Gênese e desenvolvimento das forças produtivas capitalistas. Reprodução e acumulação capitalista. Concorrência, preço de produção e tendência à queda da taxa de lucro. O capital financeiro.

### **BIBLIOGRAFIA**

- BORON, A., JAVIER, A. & GONZALEZ, S. (ORG.) *A Teoria Marxista Hoje: problemas e perspectivas*, São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- GAREGNANI, P. & PETRI, F. (1989). 'Marxismo e Teoria Econômica Hoje' in Hobsbawn (ed.) "*História do Marxismo*", vol. 12, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- HILFERDING, R. *O Capitalismo Financeiro*, São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- HUNT, E. K. (2005). *História do Pensamento Econômico*. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- MARX, K.. *O Capital: a crítica da economia política*, São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- MIGLIOLI, J. *Acumulação do Capital e Demanda Efetiva*, São Paulo: Ed. T. A. Queiroz, 1982.
- NAPOLEONI, C. *Lições sobre o Capítulo Sexto (inédito) de Karl Marx*, São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1972.
- NAPOLEONI, C. *O Valor na Ciência Econômica*, Lisboa: Presença, 1980.
- POSSAS, M. L. Valor, Preço e Concorrência, *Revista de Economia Política*, Vol.2, n.4, 1982.
- RUBIN, I. *Ensaio sobre a Teoria Marxista do Valor*, São Paulo: Brasiliense, 1980.
- RONCAGLIA, A. (2006) *Wealth of Ideas: a history of economic thought*, Cambridge: Cambridge University Press.
- ROSDOLSKI, R., *Gênese e Estrutura de o Capital de Karl Marx*, Rio de Janeiro: Eduerj/Contraponto, 2001.
- SCREPANTI, Ernesto & ZAMAGNI, Stefano (1995). *An Outline of the History of Economic Thought*. Oxford: Oxford University Press.

DISCIPLINA: **ESTATÍSTICA ECONÔMICA E INTRODUÇÃO A ECONOMETRIA**

PERÍODO OFERECIDO: **4º INTEGRAL/4º NOTURNO**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE240** CARGA HORÁRIA: **60h**

PRÉ-REQUISITO: **INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA ECONÔMICA**

### **OBJETIVO**

Esta disciplina constitui prolongamento natural da disciplina de Introdução à Estatística Econômica. Pretende-se dotar o aluno de uma compreensão operacional do método estatístico, nas suas três etapas principais: amostragem, estimação e inferência. Na estimação, privilegia-se o método da máxima verossimilhança e o estudo das propriedades dos estimadores desta classe. Na teoria dos testes, o conteúdo ministrado introduz o aluno à análise da robustez dos testes apresentados. A apresentação dos conceitos requer do aluno certa familiaridade com o cálculo e com os conceitos básicos da análise, obtidos nas disciplinas de Matemática I, II e Álgebra Linear.

### **EMENTA**

Amostragem e Distribuições Amostrais sobre variáveis discretas e contínuas. Estatísticas amostrais. Distribuições da média e da variância. Intervalos de confiança. Modos de convergência de variáveis aleatórias. Convergência em probabilidade e em distribuição. Estimadores e estimativas. Propriedades. Eficiência: borda Rao-Cramér. Métodos de estimação: Máxima verossimilhança. Propriedades. Mínimos quadrados. Testes de hipóteses em pequenas amostras, em grandes amostras. Testes pontuais, unilaterais e bilaterais. Função poder. Testes para a média com variância conhecida e variância desconhecida (t-Student). Testes para a variância ( $\chi^2$ ). Comparação de duas populações normais independentes (F-Fisher). Teste de ajustamento de Pearson e Razão de verossimilhança.

### **BIBLIOGRAFIA**

BUSSAB, W.O & MORETTIN, P.A. *Estatística Básica*. Ed. Atual, 3ª Edição, 1985.

MEYER, P. *Probabilidade – Aplicações à estatística*. Ao Livro Técnico, 1978;

MOOD, A.M.&GRAYBILL, F. A.&BOES, D.C. *Introduction to the Theory of Statistics*. McGraw-Hill Intern. Edit. 3 ed.,1987.

HOFFMANN, R. *Estatística para Economistas*. Ed. Pioneira. 3ª Edição (revista e ampliada), 1998.

**DISCIPLINA: TEORIA DA DINÂMICA CAPITALISTA**  
**PERÍODO OFERECIDO: 4º INTEGRAL/5º NOTURNO**  
**CÓDIGO DA DISCIPLINA: IEE204 CARGA HORÁRIA: 60h**  
**PRÉ-REQUISITO: TEORIA MACROECONÔMICA II**

**OBJETIVO**

Apresentar as principais teorias sobre a dinâmica das economias capitalistas, abrangendo aspectos centrais das contribuições de três grandes economistas – Keynes, Kalecki e Schumpeter.

**EMENTA**

Compõe-se de uma Introdução e mais três seções, abordando cada um desses autores. A Introdução reconstitui brevemente os fundamentos da dinâmica macroeconômica, enfatizando: (i) o princípio da demanda efetiva e sua relação com a dinâmica de uma economia monetária, na ótica Keynesiana e Kaleckiana; e (ii) o papel central das inovações, da concorrência e do crédito, na ótica Schumpeteriana. A seção 2 focaliza Keynes, com os temas: demanda efetiva e determinação do emprego e da renda; determinantes do investimento: incerteza, expectativas e preferência pela liquidez na escolha de ativos; instabilidade macroeconômica. A seção 3 focaliza Kalecki, com os temas: distribuição de renda; demanda efetiva e determinação dos lucros e da renda; determinantes do investimento; o mecanismo do ciclo econômico e a tendência a longo prazo. A seção 4 apresenta as principais concepções teóricas de Schumpeter: o fluxo circular; as inovações e os papéis do empresário e do crédito; o ciclo econômico; e o processo desenvolvimento como destruição criadora. O programa conclui com uma discussão sobre integração entre ciclo e tendência, esta vista como resultado das mudanças estruturais.

**BIBLIOGRAFIA** - a ser definida pelos professores da disciplina.

**DISCIPLINA: COMÉRCIO E INVESTIMENTOS INTERNACIONAIS**

**PERÍODO OFERECIDO: 5º INTEGRAL/6º NOTURNO**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: IEE202 CARGA HORÁRIA: 60h**

**PRÉ-REQUISITO: ECONOMIA INDUSTRIAL**

**EMENTA**

Teoria do Comércio Internacional: o modelo Ricardiano de vantagens comparativas; fatores específicos e distribuição de renda; o modelo de Heckscher-Ohlin; economias de escala e comércio internacional; competição monopolística e comércio intra-industrial. Movimento Internacional de Fatores: mobilidade de trabalho; capital de empréstimo e vantagens comparativas intertemporais; investimento direto estrangeiro e a teoria das empresas multinacionais. Política Comercial: instrumentos de política comercial; a economia política da política comercial; negociações internacionais e acordos regionais; política comercial, industrial e desenvolvimento.

**BIBLIOGRAFIA**

GONÇALVES, R., BAUMANN, R., PRADO, L. C. e CANUTO, O. *A Nova Economia Internacional. Uma Perspectiva Brasileira*. Rio de Janeiro, Campus, 1998.

KENEN, P. B. *A Economia Internacional. Teoria e Política*. São Paulo, Campus, 1998.

KRUGMAN, P. e OBSFELD, M. *Economia Internacional. Teoria e Política*. São Paulo, Makron Books, 1999.

**DISCIPLINA: ECONOMETRIA I**

**PERÍODO OFERECIDO: 5º INTEGRAL/5º NOTURNO**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: IEE233 CARGA HORÁRIA: 60h**

**PRÉ-REQUISITO: ESTATÍSTICA ECONÔMICA E INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA**

### **OBJETIVO**

Apresentar os fundamentos da modelagem estatística de fenômenos econômicos, enfocando, basicamente, os modelos lineares. Conceitos e modelos considerados em Estatística II são, num sentido, particularizados para processos de natureza econômica e, noutro, generalizados de forma a acomodar relações de dependência entre as variáveis.

### **EMENTA**

Tópicos especiais no modelo de regressão linear: Estimação com restrições lineares; variáveis Dummy; multicolinearidade; introdução à teoria assintótica. Heterocedasticidade: melhor estimador linear não tendencioso; método iterativo; testes de homocedasticidade. Modelo Auto-regressivo de primeira ordem: Estimação: melhor estimador linear não tendencioso; método iterativo; Durbin-Watson. Modelo de Regressão Linear Generalizado: estimador de mínimos quadrados generalizados (Aitken); estimação consistente: alguns casos especiais. Modelo de Equações Aparentemente não relacionadas: estimação; testes para correlação contemporânea; testes de restrições lineares nos coeficientes.

### **BIBLIOGRAFIA**

GUJARATI D.N., *Econometria Básica*, Makron Books, 2000;

CARTER HILL, R. et alii, *Econometria*, Saraiva, 1999;

KMENTA, J. *Elementos de Econometria*, vol.2. Ed. Atlas.

GRIFFITHS, HILL, JUDGE. *Learning and Practicing Econometrics*. John Wiley & Sons.

JOHNSTON J. *Econometric Methods*. McGraw-Hill.

**DISCIPLINA: FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL**  
**PERÍODO OFERECIDO: 5º INTEGRAL/6º NOTURNO**  
**CÓDIGO DA DISCIPLINA: IEE306**      **CARGA HORÁRIA: 60h**  
**PRÉ-REQUISITO: HISTÓRIA GERAL II**

**OBJETIVO**

O curso pretende fornecer ao aluno os elementos históricos essenciais para a compreensão do Brasil contemporâneo.

**EMENTA**

O debate em torno da herança colonial: grandes interpretações sobre a formação econômica brasileira. Formação do espaço econômico no período colonial: produção açucareira, pecuária, mineração. A crise da economia colonial. A economia do período imperial no século XIX. O fim do império e a economia brasileira na passagem do século.

**BIBLIOGRAFIA**

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. Visões do Paraíso (Introdução e Conclusões) e Raízes do Brasil.  
CARDOSO DE MELO, João Manuel. O Capitalismo Tardio.  
FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil.  
PRADO JR., Caio. História Econômica do Brasil.  
FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala (Introdução e capítulo 1).

DISCIPLINA: **HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO**  
PERÍODO OFERECIDO: **5º INTEGRAL/7º NOTURNO**  
CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE480** CARGA HORÁRIA: **60h**  
PRÉ-REQUISITO: **ECONOMIA POLÍTICA II**

### **EMENTA**

A teoria clássica em retrospectiva. A revolução marginalista. A abordagem marshalliana do equilíbrio parcial. A teoria do equilíbrio geral. Tópicos sobre a história do pensamento econômico desde a década de 1920.

### **BIBLIOGRAFIA**

- BLAUG, M. (1997). *Economic Theory in Retrospect*. Cambridge: Cambridge University Press.
- GAREGNANI, P. & PETRI, F. (1989). 'Marxismo e Teoria Econômica Hoje' in Hobsbawn (ed.) *"História do Marxismo"*, vol. 12, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- HICKS, J. R. (1946). *Valor e Capital*, Coleção Os Economistas, São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- HUNT, E. K. (2005). *História do Pensamento Econômico*. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- JEVONS, W. S. (1871). *Teoria da Economia Política*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- MARSHALL, A. (1890). *Princípios de Economia*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- RONCAGLIA, A. (2006) *Wealth of Ideas: a history of economic thought*, Cambridge: Cambridge University Press.
- SHACKLE, G. L. S. (1967). *Origens da Economia Contemporânea* São Paulo: Ed. Hucitec, 1991.
- SCHUMPETER, J. A. (1912). *Teoria do Desenvolvimento Capitalista*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- SCREPANTI, Ernesto e ZAMAGNI, Stefano (1995). *An Outline of the History of Economic Thought*. Oxford: Oxford University Press.
- SRAFFA, P. (1926). "As leis dos Rendimentos sob Condições de Concorrência", *Clássicos de Literatura Econômica*, Rio de Janeiro, IPEA, 1992.
- SRAFFA, P. (1960) *Produção de Mercadorias por meio de Mercadorias*, São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- TOLIPAN, R. & GUIMARÃES, E. A. (1992). Uma Nota Introdutória ao Artigo "As Leis dos Rendimentos sob Condições de Concorrência" de Piero Sraffa, *Clássicos de Literatura Econômica*, Rio de Janeiro, IPEA, 1992.
- WALRAS, L. (1938). *Compêndio dos Elementos de Economia Política Pura*. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
- WICKSELL, K. (1911) Lições de Economia Política, São Paulo: Abril Cultural, 1983.**

**DISCIPLINA: CONTABILIDADE SOCIAL**  
**PERÍODO OFERECIDO: 6º INTEGRAL/6º NOTURNO**  
**CÓDIGO DA DISCIPLINA: IEE305**      **CARGA HORÁRIA: 60h**  
**PRÉ-REQUISITO: ECONOMIA INTERNACIONAL**

**OBJETIVO**

Apresentar os conceitos básicos e os métodos da Contabilidade Social (CS).

**EMENTA**

Histórico da CS. Contas nacionais e macroeconomia. Principais medidas da atividade econômica: valor bruto da produção, o conceito de valor adicionado e suas medidas (PIB, PNB, etc.), produto nominal e real. Deflator implícito do PIB e índices de preços. As contas do balanço de pagamentos (revisão): relações com os indicadores da CS. Identidades macroeconômicas fundamentais. O Sistema de Contas Nacionais da ONU. O Sistema de Contas Nacionais do Brasil (IBGE). Integração da CS com as estatísticas financeiras: matrizes de fluxos e fundos. Sistema de relações intersetoriais: hipóteses básicas e descrição do modelo teórico. Análise das matrizes brasileiras. Sistemas integrados de CS: limitações das contas nacionais; princípios de valoração social; as novas propostas: contas ambientais, IDH (índice de desenvolvimento humano) e afins. Indicadores conjunturais da atividade econômica: PIB trimestral; pesquisas industriais, agrícolas, de comércio, de emprego e de renda pessoal. Indicadores antecedentes.

**BIBLIOGRAFIA** - a ser definida pelos professores da disciplina.

DISCIPLINA: **ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I**  
PERÍODO OFERECIDO: **6º INTEGRAL/7º NOTURNO**  
CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE301** CARGA HORÁRIA: **60h**  
PRÉ-REQUISITO: **ECONOMIA INTERNACIONAL**  
**FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL**  
**HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II**

### **OBJETIVO**

O curso cobre a evolução da economia brasileira no período 1889-1973. Trata da passagem de uma economia primário-exportadora para uma economia industrial, ao longo de um processo de substituição de importações e de sua crise. Cada unidade começa com uma análise da política nacional, seguindo-se uma descrição dos principais traços da estrutura econômica e encerrando com uma discussão sobre as tentativas de interpretação do período.

### **EMENTA**

A Primeira República, do encilhamento à I Guerra Mundial: as políticas de valorização do café e câmbio; o desenvolvimento industrial. O Brasil no período entre Guerras: crescimento e estagnação nos anos 20; a crise de 29. A economia brasileira no período 30-45: reorientação da política econômica; a constituição do Estado desenvolvimentista; relações internacionais; avanço da industrialização. Desenvolvimento no II pós-Guerra (1945-64): o debate sobre industrialização e estabilização; substituição de importações; relações internacionais; mudanças e problemas estruturais.

### **BIBLIOGRAFIA**

ABREU, Marcelo P. (org.). *A Ordem do Progresso – cem anos de política econômica republicana (1889-1989)*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.  
FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1972. 11ª edição.  
FAUSTO, Bóris (org.). *História Geral da Civilização Brasileira*, Tomo III, *O Brasil Republicano, Volume 1, Estrutura de Poder e Economia (1889-1989)*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.  
GREMAUD, A. P., SAES, D. A. M. e TONETO JR., R. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Atlas, 1997.

**DISCIPLINA: ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO**  
**PERÍODO OFERECIDO: 6º INTEGRAL/7º NOTURNO**  
**CÓDIGO DA DISCIPLINA: IEE303**                      **CARGA HORÁRIA: 60h**  
**PRÉ-REQUISITO: TEORIA MACROECONÔMICA I**  
**TEORIA MICROECONÔMICA II**

**OBJETIVO**

Abordar os temas básicos de economia do setor público, integrando os aspectos teóricos, analíticos e instrumentais da intervenção pública no âmbito da política da regulação econômica.

**EMENTA**

Estado e economia: bens públicos, falhas de mercado, mercados incompletos, externalidades da intervenção governamental nos mercados. Funções do Estado: função alocativa; função distributiva; função estabilizadora. O debate sobre o papel da política fiscal: monetaristas x keynesianos. Financiamento do governo: tributação e política tributária; o debate sobre a dívida pública.

**BIBLIOGRAFIA** - a ser definida pelos professores da disciplina.

DISCIPLINA: **METODOLOGIA ECONÔMICA**  
PERÍODO OFERECIDO: **6º INTEGRAL/8º NOTURNO**  
CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE473** CARGA HORÁRIA: **60h**  
PRÉ-REQUISITO: -----

### **EMENTA**

Noções de Filosofia da Ciência: positivismo, Popper, Kuhn, Lakatos e tópicos de pesquisa recentes. Metodologia econômica: um apanhado das principais contribuições nos séculos XIX e XX e tópicos de pesquisa recentes.

### **BIBLIOGRAFIA**

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. (1998). *O Método nas Ciências Naturais e Sociais*. São Paulo: Editora Pioneira.
- BIANCHI, A. M. (1992). “Muitos Métodos é o Método: A Respeito do Pluralismo”, *Revista de Economia Política*, Vol 12, nº 2, pp. 135-42.
- BLAUG, M. (1980). *Metodologia da Economia*. São Paulo: Edusp, 1993.
- CALDWELL, B. J. (1982). *Beyond Positivism: Economic Methodology in the Twentieth Century*. London: George Allen & Unwin.
- CHALMERS, A. F. (1982). *O que é a ciência afinal?*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- FRIEDMAN, M. (1953). “A Metodologia da Economia Positiva”, *Edições Multiplic*, Ano 1, nº 3, 1981.
- HANDS, D. W. (1993). “Popper and Lakatos in Economic Methodology”, In: MÄKI, Uskali; GUSTAFSSON, Bo. e KNUDSEN, Christian. (Eds.) (1993), *Rationality, Institutions and Economic Methodology*. London: Routledge.
- HANDS, D. W. (2001). *Reflection Without Rules: Economics Methodology and Contemporary Science Theory*. Cambridge: Cambridge University Press.
- KUHN, T. (1962/1970). *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.
- KUHN, T. (1973). “Objectividade, Juízos de Valor e Escolha Teórica”, in KUHN, T. S. (1977). *A Tensão Essencial*. Lisboa: Edições 70, 1989.
- LAKATOS, I (1970). “O Falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica”, In: LAKATOS, I e MUSGRAVE, A. (Org.) (1970), *A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento*. São Paulo: Editora Cultrix, 1979.
- McCLOSKEY, D. N. (1983). “The Rhetoric of Economics”, *Journal of Economic Literature*, Vol XXI, June, pp. 481-517.
- MILL, J. S. (1836). “Da Definição de Economia Política e do Método de Investigação Próprio a Ela”. Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural.
- POPPER, K. (1963), *Conjecturas e Refutações*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

**DISCIPLINA: ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA II**  
**PERÍODO OFERECIDO: 7º INTEGRAL/8º NOTURNO**  
**CÓDIGO DA DISCIPLINA: IEE302**      **CARGA HORÁRIA: 60h**  
**PRÉ-REQUISITO: ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I**

**EMENTA**

Crise política, reformas institucionais e mudanças estruturais na economia brasileira nos anos 60: as reformas de Castello Branco e o período expansivo 1968/73. A crise internacional e a resposta brasileira nos anos 70. O Brasil na década de 80: crise externa, políticas econômicas de ajuste e planos de estabilização. A definição de estratégias na economia brasileira nos anos 90: abertura, redefinição dos papéis do Estado e políticas de estabilização. Dilemas atuais.

**BIBLIOGRAFIA**

- ABREU, Marcelo P. (org.). *A Ordem do Progresso – cem anos de política econômica republicana (1889-1989)*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- BAER, W. *A economia brasileira*. São Paulo: Nobel, 1996.
- BELLUZO, L. G. M. e COUTINHO, R. (org.) *Desenvolvimento Capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise*. v. 1 e v. 2, Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.
- CASTRO, A.B. e SOUZA, F.E.P. *A Economia Brasileira em Marcha Forçada*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985
- GREMAUD, A. P., SAES, D. A. M. e TONETO JR., R. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Atlas, 1997.
- KON, A. *Planejamento no Brasil*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1999.
- MERCADANTE, A. (org.) *O Brasil Pós-Real*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.
- TAVARES, M. C. *Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro*, Editora Zahar, 1972.

**DISCIPLINA: INSTITUIÇÕES DE DIREITO**  
**PERÍODO OFERECIDO: 7º INTEGRAL/9º NOTURNO**  
**CÓDIGO DA DISCIPLINA: IUF212**      **CARGA HORÁRIA: 60h**  
**PRÉ-REQUISITO: -----**

### **EMENTA**

Introdução. As diferenças lógicas entre o Direito e a Economia: linhas gerais de funcionamento do sistema jurídico (tópicos de teoria geral do Direito) direito Público e Direito Privado; os diversos ramos do Direito. A Constituição brasileira de 1988: forma de Estado, funções de Governo e estrutura e composição do Executivo, Legislativo e Judiciário; espécies de normas e sua hierarquia; direitos fundamentais e respectivos instrumentos constitucionais de garantia; a Ordem Econômica da Constituição. Noções básicas de direito Constitucional Tributário: conceitos e princípios básicos do sistema tributário; sistema de repartição de competências para instituir tributos e de suas receitas. Tópicos de direito Administrativo: Entidades da administração centralizada e descentralizada; sistema de prestação de serviços públicos no Brasil; mudanças institucionais recentes; contratos administrativos e noções sobre lei de licitações (Leis 8.987 e 8.666). Defesa do Consumidor: conceitos básicos da Lei 8.078; direitos do consumidor; estrutura institucional do sistema brasileiro de defesa do consumidor. Defesa da concorrência: conceitos básicos da Lei 8.884; aspectos repressivo e preventivo da lei: forma jurídica de controle de condutas e de estrutura; estrutura institucional de aplicação da lei.

### **BIBLIOGRAFIA**

BOBBIO, N. (1987) Estado e Governo, Sociedade. Rio de Janeiro: Paz & Terra.  
\_\_\_\_\_. (1989) Teoria do Ordenamento Jurídico. Brasília: Polis/UNB.  
CLÉVE, C.M. (1993) Atividade legislativa do Poder Executivo no Estado Contemporâneo e na Constituição de 1988. São Paulo: Revista dos Tribunais.  
FARIA, J. E. (1993) DIREITO E ECONOMIA NA DEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRA. São Paulo: Malheiros.  
Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, atualizada até as últimas emendas.  
LIMA LOPES, J. R. (1994) Direito Subjetivo e Direitos Sociais: o dilema do Judiciário no Estado Social de Direito, in FARIA (org.) *Direitos Humanos, Direitos Sociais e Justiça*. São Paulo: Malheiros.  
MELLO, M. T. L. (1988) A Ordem Econômica na Constituição de 1988. Mimeo. Constituição de 1988.  
DI PIETRO, M. S. (1994) Direito Administrativo. São Paulo: Atlas.  
\_\_\_\_\_. (1996) Parcerias na Administração Pública. São Paulo: atlas.  
LEI DAS CONCESSÕES – L. 8.987  
LEI DAS LICITAÇÕES E CONTRATOS ADMINISTRATIVOS – LEI 8666/93  
MELLO FRANCO, V. H. (1993) O EXECUTIVO E O NOVO DO CONSUMIDOR.  
LEI 8.078 ( DE DEFESA DO CONSUMIDOR)  
BRUNA, S. V. (1997) O Poder Econômico.  
LEI 8.884 (LEI DA DEFESA DA CONCORRÊNCIA)

DISCIPLINA: **TÉCNICA DE PESQUISA EM ECONOMIA**  
PERÍODO OFERECIDO: **7º INTEGRAL/9º NOTURNO**  
C[ODIGO DA DISCIPLINA: **IEE475** CARGA HORÁRIA: **60h**  
PRÉ-REQUISITO: **METODOLOGIA ECONÔMICA**

### **EMENTA**

Métodos de investigação científica: pesquisa histórica, qualitativa e quantitativa. Elaboração de projetos de pesquisa. Coleta de dados: pesquisa bibliográfica e questionários. Análise dos dados: técnicas de análise qualitativa. Assessoramento ao aluno na escolha do tema de monografia e orientador. Informações sobre as áreas de pesquisa. Normas de apresentação de um projeto de monografia. Elaboração do projeto de monografia.

### **BIBLIOGRAFIA**

ALVES-MAZZOTTI, A., e GEWANDSZNADJER, F., O Método nas Ciências Naturais e Sociais. São Paulo: Pioneira, 1998  
BESSON, J.L. *A Ilusão das Estatísticas*. São Paulo: Editora Unesp, 1995  
CAMARINHA, M., e BRAYER, S., *Manual de Normas Técnicas de Editoração. Teses, monografias, artigos, papers*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1992  
CARDOSO, C.F.S., e BRIGNOLI, H.P., *Os Métodos da História. Introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social*. Rio de Janeiro:Graal, 1979  
ECO, H., *Como se faz uma tese*. São Paulo:Perspectiva, 1983  
IBGE Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - PNAD - Síntese de Indicadores 1995. Rio de Janeiro:IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, 1996  
LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A. *Metodologia do Trabalho Científico*. Rio de Janeiro:Atlas, 1995  
MARCONI, M.A., e LAKATOS, E.M. *Técnicas de Pesquisa*. Rio de Janeiro:Atlas, 1986  
MUNHOZ, D.G. *Economia Aplicada. Técnicas de Pesquisa e de Análise Econômica*. Brasília; Ed.UNB, 1989  
ROEHNER, B.M., "The Comparative Way in Economics: a Reappraisal". *Economie Appliquée*, tome L n° 4, p.7-32, 1997  
WEISBERG, H.F., et.al. *An Introduction to Survey Research, Polling and Data Analysis*. Thousand Oaks:Sage, 1996

DISCIPLINA: **DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO**

PERÍODO OFERECIDO: **7º INTEGRAL/8º NOTURNO**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE304**

CARGA HORÁRIA: **60h**

PRÉ-REQUISITO: **TEORIAS DA DINÂMICA CAPITALISTA**

### **EMENTA**

Crescimento econômico: fatos estilizados. O modelo de crescimento de Solow. Extensões do modelo de Solow. Crescimento endógeno. Crescimento econômico na teoria clássica do desenvolvimento. Crescimento liderado pela demanda. Restrição externa ao crescimento econômico.

### **BIBLIOGRAFIA**

- BACHA, E. (1982) "Crescimento com oferta limitada de divisas: uma reavaliação do modelo de dois hiatos", *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 12(2), Agosto 1982: 285-310.
- BLECKER, R. (2002) "Distribution, Demand and Growth in Neo-Kaleckian Macro Models" em SETTERFIELD, M. (ed.) *Demand-Led Growth: Challenging the Supply-side Vision of the Long Run*, Edward Elgar.
- CESARATTO, S. e SERRANO, F. (2002) "As Leis de Rendimento nas Teorias Neoclássicas do Crescimento: Uma Crítica Sraffiana", *Ensaços FEE*, v. 23, n. 2.
- COUTINHO, L. (1992) "A Terceira Revolução Industrial: Grandes Tendências de Mudança", *Economia e Sociedade*, n. 1, agosto.
- FAJNZYLBER, F. (1992) "Industrialização na América Latina: Da 'Caixa Negra' à 'Caixa Postal Vazia' ", *Revista de Economia Política*, 48, vol. 12, n.4, outubro-dezembro.
- FURTADO, C. (1992) "O Subdesenvolvimento Revisitado", *Economia e Sociedade*, n. 1, agosto.
- JONES, C. I. (2000) *Introdução à Teoria do Crescimento Econômico*, Rio de Janeiro: Campus.
- KALECKI, M. (1965[1990]) "Diferenças entre os problemas econômicos cruciais das economias capitalistas desenvolvidas e subdesenvolvidas", in Miglioli, J. (org.) *Crescimento e Ciclo nas Economias Capitalistas*, Campinas: Hucitec.
- LEWIS, A. (1954[1969]) "Desenvolvimento com Oferta Ilimitada de Mão-de-Obra", em Agarwala, A. N.; Singh, S. P. (orgs.) *A Economia do Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Forense.
- McCOMBIE, J. & THIRLWALL, A. (1994) *Economic growth and the balance of payments constraint*, St. Martin's Press.
- MEDEIROS, C e SERRANO, F.(2001) "Inserção externa, exportações e crescimento no Brasil" in Fiori, J. & Medeiros, C. (orgs.) *Polarização Mundial e Crescimento*, Petrópolis: Vozes.
- PREBISCH, R. (1949[2000]) "O "Desenvolvimento Econômico da América Latina e Alguns dos seus principais problemas" in R. Bielschowsky (org.) *Cinquenta Anos de Pensamento da CEPAL-volume 1*, Cepal-Record.
- PREBISCH, R. (1951[2000]) "Problemas teóricos e práticos do crescimento econômico" R. Bielschowsky (org.) *Cinquenta Anos de Pensamento da CEPAL-volume 1*, Cepal-Record.
- ROS, J. (2003) *Development Theory and the economics of growth*. University of Michigan press, 2003.
- SERRANO, F. & WILCOX, L.D. (2000), "O modelo de dois hiatos e o supermultiplicador", *Revista de Economia Contemporânea*, v. 4, n. 2, julho-dezembro, pp. 37-64.
- SERRANO, F. (2001b) "Acumulação e gasto improdutivo na economia do desenvolvimento", em Fiori, J. L. & Medeiros, C. A. (orgs.) *Polarização mundial e Crescimento*, Petrópolis: Vozes.
- SOLOW, R. (2000) "The Neoclassical Theory of Growth and Distribution", *BNL Quarterly Review*, n. 205, Dezembro.
- TAVARES, M. C. (1973[1975]) "Natureza e Contradições do Desenvolvimento Financeiro Recente" in M. C. Tavares *Da substituição de importações ao capitalismo financeiro*, Rio de Janeiro: Zahar.
- WEIL, D. L. (2008) *Economic Growth*, Addison Wesley.

DISCIPLINA: **EXPERIÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO COMPARADAS**

PERÍODO OFERECIDO: **8º INTEGRAL/9º NOTURNO**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: **IEE474**

CARGA HORÁRIA: **60h**

PRÉ-REQUISITO: **COMÉRCIO E INVESTIMENTOS INTERNACIONAIS**

**DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO**

**ECONOMIA INTERNACIONAL**

### **EMENTA**

Convergência e divergência na economia mundial. Visões alternativas do processo de desenvolvimento econômico. Experiências de desenvolvimento antes do século XX. Experiências de desenvolvimento no século XX. Tendências recentes.

### **BIBLIOGRAFIA**

AKYUS, Y. & GORE, C. (2001) “African Economic Development in Comparative Perspective, *Cambridge Journal of Economics*, 25.

BRESSER-PEREIRA, L.C. (2006) “Estratégia Nacional de Desenvolvimento”, *Revista de Economia Política*, Vol 26, n 2.

CANO, W. (1999) “Do Desenvolvimentismo ao neoliberalismo” em José Luís Fiori, Estados (Org.) *Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações*, Petrópolis: Vozes.

CHANG, H-J (2002) *Chutando a Escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica*, São Paulo: Editora UNESP.

COUTINHO, L. (1999) “Coréia do Sul e Brasil: Paralelos, Sucessos e Desastres” em José Luís Fiori, Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações, Petrópolis: Vozes.

EVANS, P. (2004) *Autonomia e Parceria: Estados e transformação industrial*, Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

DORE, C. (2004) “Global Interdependence and National Development Strategies” in *Beyond Conventional Policy*, United Nations.

FIORI, J. L. (1999) Estados, moedas e Desenvolvimento em José Luís Fiori, *Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações*, Petrópolis: Vozes.

FURTADO, C. (1970) *Formação Econômica da América Latina*, Lia, Editor.

GOWAN, P. (2003) *A Roleta Global*, São Paulo: Record.

MADDISON, A. (1998), *Monitoring the World Economy 1820-1992*, OECD, Paris, 1998.

MEDEIROS, C. (1997) - “Globalização e Inserção Intenacional diferenciada da Ásia e da América Latina”. In: Tavares, Maria da Conceição e Fiori, José Luís. (Org.). *Poder e Dinheiro: Uma economia Política da Globalização*. Petrópolis: Vozes, 1997.

MEDEIROS, C. (1998) “Raízes Estruturais da Crise Financeira Asiática e o Enquadramento da Coréia”. *Economia e Sociedade*, n. 11, p. 151-172, 1998.

MEDEIROS, C. (1999) “China: Entre os Séculos XX e XXI”. In: José Luís Fiori. (Org.). *Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações*. Petrópolis: Vozes, 1999.

MEDEIROS, C. (2006a) “A China Como um Duplo Polo na Economia Mundial e a Recentralização Asiática”, *Revista de Economia Política*, 2005.

MEDEIROS, C. (2005) “Liberalização Comercial e Financeira e os seus Efeitos sobre Crescimento, Emprego e Distribuição de Renda nos Países Latino-Americanos” *Revista de Economia Contemporânea*, vol 9, n 3.

MEDEIROS, C. (2007) “Celso Furtado e a Economia Política da Abundância de Divisas” em J. Sabóia e F C Carvalho, *Celso Furtado e o Sec. XXI*, Manole.

MEDEIROS, C. & SERRANO, F. (1999) “Padrões Monetários Internacionais e Crescimento” in Fiori, J.L. (org.) *Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações*, Petrópolis: Vozes, 1999.

MEDEIROS, C. & SERRANO, F. (2001), “Inserção Externa, Exportações e Crescimento no Brasil” in Fiori, J.L., Medeiros, C.A, *Polarização Mundial e Crescimento*, Petrópolis: Vozes, 2001.

MEDEIROS, C. & SERRANO, F. (2004) “O Desenvolvimento Econômico e a Retomada da Abordagem Clássica do Excedente” *Revista de Economia Política*, vol 24, n° 2, Março 2004.

- PALMA, G. (2004) “Gansos Voadores e Patos Vulneráveis: a diferença da liderança do Japão e dos EUA no desenvolvimento do Sudeste Asiático e da América Latina” em José Luis Fiori. (Org.). *O Poder Americano*, Vozes, 2004
- SERRANO, F. (2002), “Do Ouro Imóvel ao Dólar Flexível” *Economia e Sociedade*, nº 20, 2002.
- SERRANO, F. (2004) “Relações de poder e a política econômica americana , de Bretton Woods ao padrão dólar flexível” In: José Luis Fiori. (Org.). *O Poder Americano*, Petrópolis: Vozes, 2004.
- SINGH, A. (1997) “Acertando o Passo com o Ocidente: uma perspectiva sobre o desenvolvimento econômico asiático” *Economia e Sociedade*, nº 8.
- TAVARES, M. C. (1973) *Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro*, Rio de Janeiro: Zahar.

**DISCIPLINA: MONOGRAFIA I**

**PERÍODO OFERECIDO: 8º INTEGRAL/10º NOTURNO**

**CÓDIGO DO REQUISITO CURRICULAR SUPLEMENTAR: IEEK03 CARGA HORÁRIA: 120h**

**PRÉ-REQUISITO: TÉCNICA DE PESQUISA EM ECONOMIA**

**OBJETIVO**

Fornecer ao aluno a experiência de investigação através da elaboração de uma monografia, cujo projeto foi previamente desenvolvido na disciplina Técnica de Pesquisa em Economia..

**EMENTA**

Trabalho supervisionado por um professor orientador que deverá rever o projeto de monografia e a bibliografia utilizada pelo aluno, bem como fixar a orientação técnica para a pesquisa. A aprovação do aluno dependerá da análise da monografia por uma comissão de professores designada pelo Corpo Deliberativo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Variável segundo o tema desenvolvido por cada aluno.

**DISCIPLINA: MONOGRAFIA II**

**PERÍODO OFERECIDO: 8º INTEGRAL/10º NOTURNO**

**CÓDIGO DO REQUISITO CURRICULAR SUPLEMENTAR: IEEK03      CARGA HORÁRIA: 120h**

**PRÉ-REQUISITO: MONOGRAFIA I**

**OBJETIVO**

Fornecer ao aluno a experiência de investigação através da elaboração de uma monografia, cujo projeto foi previamente desenvolvido na atividade curricular Monografia I.

**EMENTA**

Trabalho supervisionado por um professor orientador que deverá rever o projeto de monografia e a bibliografia utilizada pelo aluno, bem como fixar a orientação técnica para a pesquisa. A aprovação do aluno dependerá da análise da monografia por uma comissão de professores designada pelo Corpo Deliberativo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Variável segundo o tema desenvolvido por cada aluno.